

z.Hd.Dr.Fouquet

r.B.de Itap.120/4./s.416

AURORA

Número avulso Rs. \$600, fóra do Estado Rs. \$800

SEMANÁRIO ILUSTRADO

*Paraquedistas
alemães*

Redação, Administração e Tipografia: *Rua Vitória 200.*
Fone: 4-3393. — Caixa Postal 2256. — São Paulo, Brasil.
Pede-se endereçar a correspondência diretamente à Ad-
ministração. — Assinaturas: semestrais 15\$000, anuais
30\$000. — Para o Estrangeiro: Anuais: Rs. 60\$000.

ALEMÃ

Momento altamente dramático. Ater-
rizaram os homens das formações
sanitárias. Desenvolvem-se de
pronto do paraquedas para correr,
com os seus importantíssimos ape-
trechos de pronto socorro em au-
xílio das forças desembarcadas do ar
e já empenhadas em dura refrega.

Diretor: *E. Sommer*

São Paulo, Sexta-feira, 10 de Outubro de 1941 — Ano 10 — N.º 41



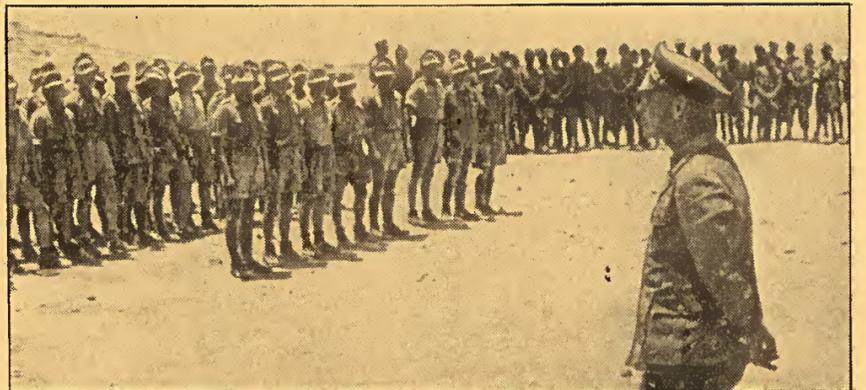
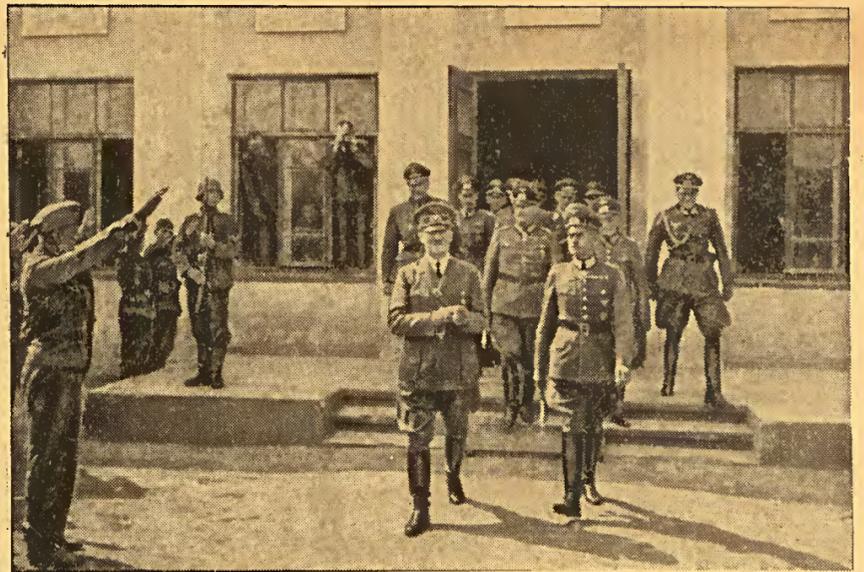
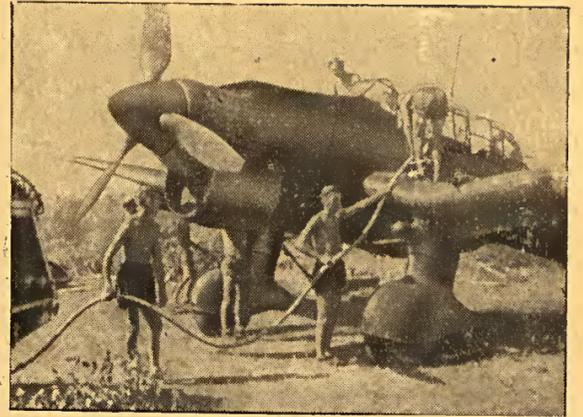
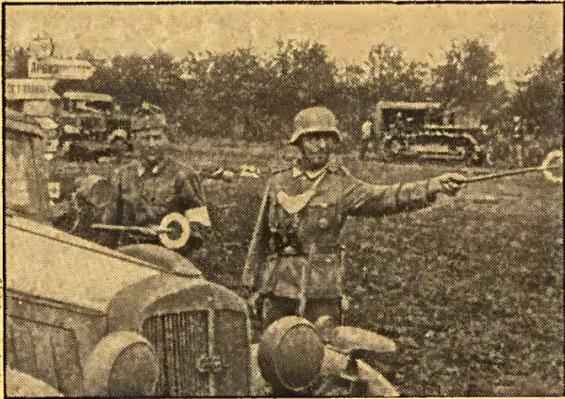
H
E
R
Ó
I
S
D
O
A
R

“O Comando jamais

Do discurso do «Fuehrer»

perde a sua direção”

no dia 3 de Outubro 1941



1.^a fila: — (à esquerda): Fraternidade de armas teuto-úngara. Nas estradas guardas germânicos e úngaros efetuam o seu serviço no campo. Dois guardas, alemão e úngaro, regulando o tráfego em um cruzamento de estradas. — (no centro): Exame de mapas no Quartel General do Fuehrer. Ao lado do Fuehrer, Goering, o marechal do Reich e o Marechal de Campo, Keitel, chefe do Comando Supremo da Wehrmacht. — (à direita): Um avião germânico tomando combustível diretamente do auto-tank, para iniciar novos raids contra a Inglaterra. — 2.^a fila: — (à esquerda): Com o megafone na linha avançada. Em muitos lugares é o inimigo, por este meio, convidado a render-se, explicando-se-lhe o absurdo da resistência que oferece. — (no centro): O avanço alemão prossegue ininterruptamente. — (à direita): Uma pausa, já desejada há muito tempo, durante a marcha. Após enormes marchas sob poeira e calor, a gostosa comida da cozinha de campo deixa esquecer todos os trabalhos. — 3.^a fila: — (à esquerda): O avanço alemão prossegue dia e noite. Todo pequeno intervalo é utilizado para fazer um pequeno sono. — (à direita): O Fuehrer no Quartel General. A' direita, o marechal de campo von Rundstedt e, ao centro, o marechal de Campo Keitel. — 4.^a fila: — (à esquerda): O Herói de Narvik visita os homens do RAD. (Serviço de Trabalho do Reich). Que alegria para os homens do RAD., que trabalham nas primeiras linhas, quando repentinamente o General Dietl, o Herói de Narvik, os visita. — (à direita): O agradecimento do general Rommel às suas valentes tropas coraçadas. — O comandante do Corpo Expedicionário Alemão na África do Norte, general Rommel, após vitoriosa batalha de tanks, agradece os valorosos soldados germânicos e seus bons companheiros italianos.

A Guerra das Falsidades

110.a Semana

ep.—eb. — O leitor dos telegramas anglo-judaicos e bolcheviques que fazem, diariamente, o giro em torno do globo, tem diante de si esta realidade: quanto mais desesperadora for a situação nas frentes de batalha decisivas, tanto mais violenta é a ofensiva de alívio dessa laia que põe em funcionamento a garganta, a máquina de escrever, os cabos submarinos e o rádio. Não necessitamos de preocupar-nos inutilmente quanto aos acontecimentos no front. A afirmação sóbria de Hitler, feita em seu recente discurso de 3 de outubro, de que os comunicados do Alto Comando das Forças Armadas Alemãs são «comunicados verídicos», dispensa qualquer comentário. Compreende-se, por conseguinte, que os círculos competentes de Londres e Washington tenham dado instruções às respectivas agências de informações para que não discutassem as explanações incontestáveis de elevado cunho político e militar de Adolf Hitler. Nesta hora em que se despedaça a última espada continental dos bretões, sob os golpes vigorosos das Forças Armadas Alemãs, parece ser tarefa muito mais grata para os colaboradores da «Reuter», da «Associated Press», «United Press», do «British News Service», etc., assoalhar por aí a pata da «rebelião dos europeus contra a «Nova Ordem». Embora esses motins, atos de sabotagem, greves e guerrilhas não passem, em sua maioria, de criações da fértil fantasia hebraica, não se pode negar, que, por exemplo, o homem da rua, nos Estados Unidos, há-de comprar o estado de cousas nos territórios ocupados da Europa com as condições outrora dominantes no «far west», onde as investidas sistemáticas dos imigrantes contra os indígenas e, por outro lado, o escalpamento dos brancos pelas vermelhas estavam na ordem do dia. Para essa gente não pesa na balança, se ela perde, pelas colunas dos jornais, uma batalha a mais ou a menos. O que importa é que se desvie a atenção do mundo da decisão na frente de luta. Com isso se consegue apenas, que os comunicados do Alto Comando alemão sejam lidos por todos com uma atenção tanto maior, ao passo que o «R» da agência «Reuter» sugere hoje a todos o adjetivo «ridículo».

Como se inventam revoltas...

Os subtítulos de alguns mentirogramas, aqui reproduzidos, patentearão a enorme soma de tolices a que se sujeita o inocente papel. «Vasta sabotagem na Itália» — «445 cidadãos italianos condenados por atos contrários à Nova Ordem» («Reuter», 2-9) — «A Gestapo teria feito exigências à Itália» («Reuter», 3-9) — «Alastram-se por toda a Itália as críticas ao regime fascista» («Reuter», 6-9) — «A sombra de Himmler sobre a Europa» (Boletim da Guerra, pelo capitão Frank, publicado em 1.º de outubro) — «Rebelião armada na Sérvia» («Reuter», 1-10) — «Milhares de patriotas iugoslavos lutam contra os teutos» («Reuter», 3-10) — «Anarquia e terror na Croácia» («Reuter», 29-9) — «Levante na Macedônia contra o domínio alemão» — «Búlgaros, noruegueses e franceses despojados de seus víveres» («Associated Press», 2-10) — «Insurreição anti-alemã na ilha de Creta» («United Press», 3-10) — «Na Europa ocupada» (Crônica hebdomadária dos países ocupados (!), de Moullet, da Afi, para a Reuter, 30-9) — «As revoltas organizadas» (Artigo de fundo, publicado, no dia 2 de outubro, num matutino de São Paulo). — Temos aí, conforme dissemos, em compensação, porém, para não ficar no prejuízo, a «R» propalou pelo planeta, que haviam sido «massacrados» 300.000 sérvios. «Excusez du peu»... Havia sido suspensas, por uma semana, afim de obstar que a desconfiança crescesse demais, as revoluçõeszinhas e as «lutas pró liberdade» na França, Bélgica e Holanda.

...e o que dizem a respeito os «revoltosos»!

Belgrado, 1 (TO) — Em uma manifestação realizada em Panchavo, o ministro da Economia da Sérvia, sr. Milejio Olteschan, pronunciou uma alocução, declarando: «Terríveis e invisíveis forças lançaram-nos ao abismo. Ao invés de trabalhar em prol do interesse nacional, trabalhamos no interesse do judaísmo mundial. Os judeus nos haviam dito que o alemão era nosso inimigo e que teríamos de combatê-lo. Desgraçadamente tiveram êxito com as suas inspirações. Mas, o que ocorreu em realidade? A invencível máquina bélica germânica dirigiu-se contra nós ao ser provocada, porém, não nos ani-

(Continua na página 18)

A União Soviética deixou de desempenhar papel militar

Berlim, 9 (TO) — O chefe da imprensa do Reich, dr. Dietrich, declarou hoje aos jornalistas estrangeiros acreditados em Berlim: «A campanha na frente oriental ficou decidida com o aniquilamento das tropas sob o comando do marechal Timoschenko. Militarmente a sorte das futuras operações já está resolvida. As batalhas atuais vão sendo realizadas de acordo com o nosso plano. Com o último golpe assestado contra a máquina bélica soviética, a URSS deixou de desempenhar papel militar. Assim, pois, o sonho britânico, de uma frente militar em duas frentes cai por terra, pois a URSS já não conta com elementos para restaurar seu

exército, e o Fuehrer não é homem para deixar o tempo favorecer o adversário.»

Berlim — Urgente — 9 (TO) — O Alto Comando Alemão divulgou o seguinte comunicado especial: «Amplas operações levadas a efeito contra o setor central da frente oriental resultaram em extensa batalha de aniquilamento das tropas soviéticas que foram atacadas pela retaguarda por vários contingentes blindados germânicos.

Tres exércitos inimigos estão sendo dizimados na região de Briansk, juntamente com as unidades encurraladas nas imediações de Wjasma. O marechal Timoschenko sacrificou suas últimas forças, que ainda dispunham de completa capacidade combativa.»

Uma nação cujo nome era - Inglaterra

MAXIMUS - Comentarista de política internacional, com exclusividade para «Aurora Alemã»!

Churchill em seu último e pálido discurso preocupou-se seriamente com o silêncio de Hitler, mas todo o mundo sabe que o «Fuehrer» só fala quando é necessário e não quando os ingleses desejam-no, pois atos valem mais do que palavras, e além do mais o chefe do governo alemão tem mais o que fazer, e seria o cúmulo si ele fosse satisfazer o público da Grã-Bretanha.

Assim, portanto, ele começa a notável oração:

«Compatriotas alemães! Si hoje, depois de longos meses volto a dirigir-vos a palavra, isto não ocorre para quicá responder àqueles estadistas que há pouco lamentavam de eu ter silenciado durante tanto tempo.»

Deixando as operações militares, da qual ele é o cabeça, Hitler foi a Berlim, unicamente, para inaugurar a Obra de Socorro de Inverno, mais uma realização para a qual coopera todo o povo do Reich. Entretanto, apesar da curta estadia na capital germânica, o «Chanceler de Aço»

proferiu uma de suas mais empolgantes peças oratorias, cheias de fé na vitória comum, historiando a provocação de guerra e os esforços tentados pela diplomacia teuta, afim de evitar o presente conflito, além de haver se empenhado em manter contato com o povo britânico, o que infelizmente não aconteceu por estarem os estadistas da Albion interessados em mover a guerra contra a nação alemã.

«Quantas ofertas de paz e quantas propostas de desarmamento foram feitas por nós, afim de obter pacificamente reorganizações econômicas sensatas. Tudo isso foi recusado e, sobretudo, foi recusado por aqueles que seriamente não podiam esperar cumprir, mediante um trabalho pacífico, suas próprias tarefas, ou inalter, no governo seu próprio regime.»

Mesmo depois de invadida a Polônia, voltou a estender a mão aos seus adversários do outro lado da Mancha, mas nenhum entendimento se tornou possível, porquanto a In-

glaterra não podia compreender como um homem vindo do povo chegasse ao elevado posto do «Fuehrer», reorganizando militar e economicamente uma nação que os aliados de 14 deixaram escravizada e sem ação, acorrentada aos repelentes apostolados do Tratado de Versailles.

Depois de falar dos povos que, desde o início, marcharam ao lado da Alemanha, simpáticos ao reergimento do Reich, o «Chancellor de Aço» assim se exprime impressionantemente: «A esses povos juntaram-se outros, mas, infelizmente, não



Irritado e de mau humor...

Não comece assim o seu dia de trabalho - torturando o seu próprio e oos demais - pelo facto de ter dormido mol. Não hesite mais em tomar o

Bromural

que é, há 30 anos, o colmente recomendado por inumeráveis médicos de todos os países, poro normalizar os nervos e produzir um sono profundo e reparador. Bromural é inofensivo. Não cria habito. Á venda em todas as farmacias em tubos de 10 e 20 comprimidos.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen 5/0 Rh. (Alemanha).

aquele povo que, com mais fervor, procurei captar na minha vida: a Grã-Bretanha.»

Assim, depois de todos os esforços da Alemanha para evitar o conflito de hoje, chegou o momento em que somente pelas armas poderia se chegar a um entendimento. Os ingleses declararam a guerra, e agora estão às voltas com a bomba que eles mesmo prepararam, e que finalmente veio explodir em suas próprias mãos.

Depois de dois anos de guerra, a situação da Grã-Bretanha é bastante penosa e

«Não ouvimos mais agora que a Inglaterra levou um país à guerra com promessa de auxiliá-lo, mas sim ouvimos agora que a Inglaterra mendiga no mundo que ela mesma seja auxiliada.»

Entretanto, quer prometendo auxílio e desgraçando povos, que se viram jogados no caminho da Alemanha, quer mendigando de porta em porta navios, aviões e mantimentos, não poderá resistir a Grã-Bretanha ao impulso do fato histórico, que tem mostrado, hoje em dia, que no Século Vinte devem viver os povos jovens ou aqueles que têm diretrizes novas, livres do envelhecimento político.

Desde o início de sua carreira política, quando Adolf Hitler falava às massas populares, expondo os seus pontos do reergimento alemão, logo o seu traço mais característico foi a poderosa oratoria, arma de primeira classe na mão de homens inteligentes e idealistas. Assim como, desde 1933, jamais o «Fuehrer» abandonou a sua diretriz política que estava traçada nos seguintes axiomas: «primeiro, a consolidação interna da nação alemã, segundo, a obtenção de direitos iguais para fora e terceiro a união do povo alemão e assim o restabelecimento de uma situação que durante séculos havia sido impedida apenas artificialmente», também da mesma maneira jamais a oratoria de Hitler soufreu algum enfraquecimento, ao contrario

(Continua na página 18)

OSRAM

ATÉ 20% MAIS LUZ

OSRAM

DUPLASPIRAL

“Luta agora todo um povo, parte na frente e parte na pátria”

Integra da importante peça oratória proferida pelo fuehrer no Palácio dos Esportes em Berlim — Retrospecto geral da guerra em todas as frentes — O auxílio para a obra de Socorro de Inverno

Berlim, 4 (TO) — É a seguinte a íntegra do discurso pronunciado pelo «fuehrer» no Palácio dos Esportes em Berlim, por motivo da inauguração da Obra do Socorro de Inverno deste ano:

«Compatriotas alemães! Se hoje, depois de longos meses volto a dirigir-vos a palavra, isto não ocorre para quiçá responder aqueles estadistas que ha pouco lamentavam de eu ter silenciado durante tanto tempo. O futuro demonstrará o que pesava mais nestes 3 meses e meio, seus discursos ou minhas ações. Encontro-me hoje entre vós para dar como sempre uma curta inauguração a Obra de Socorro de Inverno. Desta vez tive particular dificuldade em chegar até aqui visto que nestas horas em que estou entre vós se realiza na frente oriental novo e formidável acontecimento no curso das operações já iniciadas. Desde ha 48 horas está decorrendo uma operação militar de gigantesca envergadura. Ela contribuirá para aniquilar o adversário no leste.

Falo-vos, agora, em nome dos milhões que combatem neste momento para solicitar a toda a pátria alemã juntar a numerosos outros sacrifícios também neste ano o sacrifício suplementar da Obra do Socorro de Inverno.

A obra de paz do Nacional-Socialismo

Desde 22 de junho trava-se uma luta de uma significação realmente decisiva e histórica. O alcance e a profundidade desse acontecimento só serão compreendidos em toda a sua clareza pela posteridade. Esta constatará, um dia, que teve início, assim, uma nova era. Também esta luta não foi desejada por mim. Desde 1933, ano em que a Providência me encarregou da chefia e da direção dos destinos do Reich, tive diante dos meus olhos uma finalidade que nas suas linhas gerais estava traçada no programa do nosso Partido Nacional-Socialista. Jamais esqueci esta finalidade e jamais desisti do meu programa. Naquele tempo esforcei-me em obter o ressurgimento de um povo que, depois de uma guerra que tinha perdido pela sua própria culpa, havia passado pela mais terrível derrocada de sua história. Só isso constituía uma tarefa gigantesca. Iniciei essa tarefa num momento em que outros tinham fracassado e em que quasi ninguém acreditava na possibilidade e na realização de tal programa.

O que fizemos naqueles anos de construção pacífica é inédito. Para mim e para meus colaboradores constitui frequentemente, e até mesmo uma ofensa, o ter de responder àquelas nulidades democráticas que não podem indicar no seu ativo uma única obra de importância. Eu e todos nós não teríamos necessitado desta guerra, para eternizar os nossos nomes. Disso cuidaram suficientemente nossas obras de paz. E, ademais, nós não tínhamos chegado ao fim das nossas criações, mas sim em numerosos terrenos achavamo-nos apenas no início. O saneamento vitorioso do Reich tínhamos obtido sob as condições mais difíceis, pois de qualquer maneira na Alemanha tem que ser alimentadas 140 pessoas por quilômetro quadrado. O mundo restante tem maiores facilidades a esse respeito e apesar disso solucionamos os nossos problemas, ao passo que o mundo restante, em grande parte, fracassou nesses problemas. Tratava-se dos seguintes axiomas: primeiro a consolidação interna na nação alemã; segundo obtenção de direitos iguais para fóra e terceiro a união do povo alemão e assim o restabelecimento de uma situação que durante séculos havia sido impedida apenas artificialmente.

Este era, portanto, o nosso programa eterno.

Estava fixado de antemão, e com isso estavam também determinadas de antemão as medidas externas. Porém de nenhuma maneira podia-se afirmar que nós visávamos a guerra.

Mas uma coisa estava certo: que sob nenhuma circunstância havíamos de desistir do restabelecimento da liberdade alemã, uma das condições prévias para o ressurgimento alemão.

Sob este ponto de vista submeti ao mundo numerosas propostas.

Não necessito repeti-las aqui, pois desta tarefa publicista encarregam-se os meus colaboradores.

Quantas ofertas de paz e quantas propostas de desarmamento foram feitas por

nós, afim de obter pacificamente reorganizações económicas sensatas.

Tudo isso foi recusado e, sobretudo, foi recusado por aqueles que sériamente não podiam esperar cumprir, mediante um trabalho pacífico, suas próprias tarefas, ou manter, no governo seu próprio regime.

Apesar disso, logramos, pouco a pouco, em anos de trabalho pacífico, não apenas realizar os grandes trabalhos de reforma interna, mas, também, iniciar a união da nação alemã e criar o Grande Reich Alemão. Milhões de compatriotas alemães réingressaram, assim, na sua verdadeira pátria e o peso deste número foi outra vez colocado à disposição do povo alemão como peso de poderio político.

Naquele tempo, logrei obter uma série de aliados, em primeiro plano a Itália, com cu-

podia obter a amizade inglesa era melhor que a inimidade dela encontrasse a Alemanha no momento em que eu mesmo estou ainda à testa do Reich.

Pois se a amizade inglesa não podia ser obtida por minhas medidas e por minhas ofertas, por todo e sempre, ela não poderia ser obtida. Desta forma não restava outra coisa senão a luta. E nessa situação agradeço ao destino que esta luta possa ser chefiada por mim.

Estou também plenamente convencido de que com todos esses homens na realidade não podia ser obtido nenhum entendimento. Pois todos eles são homens insensatos, loucos que desde ha dez anos conheciam nenhuma outra palavra senão; queramos mais uma guerra com a Alemanha.

agora que a Inglaterra mendiga no mundo que ela mesma seja auxiliada. Precisamente naquele tempo fiz propostas aos poloneses das quais, hoje, depois dos acontecimentos, contra nossa vontade, terem tomado um outro curso, devo dizer: foi a Divina Providência que então evitou que essa minha oferta fosse aceita. Ela sabia de certo porque isso não devia ocorrer e, hoje, também eu e todos nós o sabemos. Tratava-se de uma conjunção de democratas, judeus e franco-maçons que conseguiram, ha dois anos, arrastar a guerra inicialmente à Europa. As armas tiveram portanto de decidir.

A luta entre a verdade e a mentira

Desde então trava-se uma luta entre a verdade e a mentira e como sempre essa luta terminará com uma vitória de verdade. Em outras palavras: seja o que for que inventem a propaganda inglesa, o judaísmo internacional e seus cúmplices democráticos, eles nada poderão modificar nos fatos históricos. O fato histórico é que não são os ingleses que se acham na Alemanha, não os outros Estados que conquistaram Berlim, não são eles que avançaram para oeste e para leste, mas sim a verdade histórica é que a Alemanha nos últimos dois anos derrotou um adversário após outro.

Nem isso eu desejei. Depois da primeira campanha voltei a estender-lhes minha mão. Eu mesmo tinha sido soldado e sei com quanta dificuldade se obtêm as vitórias, quanto sangue, quanta miséria, quantas privações e quantos sacrifícios, são necessários para obtê-las. Meu oferecimento foi imediatamente rejeitado e, desde então, vimos que cada uma das minhas ofertas de paz imediatamente foi aproveitada por este provocador de guerra, Churchill, e por seu séquito, para declararem que isso constituiria uma prova da nossa debilidade e que isto constituiria uma prova de que já não podíamos mais aguentar.

Desisti, por isto, de empreender mais uma vez essa tentativa. Cheguei a convicção que só poderá haver, agora, uma decisão totalmente clara e de relevância histórica nos próximos cem anos.

Os antecedentes da guerra contra a União Soviética

Guidado pelo meu desejo de limitar a extensão da guerra decidi-me em 1939 a algo que, como vós compreendestes, era o mais difícil, era por assim dizer a mais pesada humilhação que eu tive de empreender: enviei, então, meu representante diplomático à Moscou. Tive de refrear amargamente os meus sentimentos. Mas em tais momentos não deve decidir o sentimento individual pois se tratava do bem-estar de milhões de outros. Tentei chegar a um entendimento. Todos vós sabeis quão honradamente e quão sinceramente me ative a esses compromissos. Desde aquele momento não se escreveu na nossa imprensa uma única palavra sobre a União Soviética e nas nossas assembleias não se pronunciou mais uma única palavra sobre o bolchevismo.

Infelizmente a outra parte contratante não se ateu a esse compromisso. As consequências desse acôrdo foi uma traição que inicialmente liquidou todo o nordeste da Europa.

O que então significava para nós ter de assistir silenciosos como o pequeno povo finlandes foi estrangulado, vós que sabeis e o que significava para mim como soldado assistir impassível como um Estado poderoso assaltou um pequeno país, vós que sabeis também.

Mas eu silencieei.

O que isso significava quando, enfim, também os Estados Bálticos foram violentados, só pode avaliar aquele que conhece a história alemã e sabe que ali não existe um único quilômetro quadrado de terra que não tenha sido explorado outrora por trabalho de pioneiros alemães que introduziram ali a cultura e a civilização de humanidade.

Contudo, continuei a silenciar.

Só quando eu sentia de semana a semana com mais clareza que a União Soviética julgava, agora, chegada a hora para atuar contra nós, quando 22 divisões russas se concentravam na fronteira da Prússia Oriental, onde nós apenas tínhamos 3 divisões, quando recebi notícias de como surgia na nossa fronteira um aeródromo após outro e como



O «Führer».

jos chefes me liga uma amizade pessoal estreita e íntima. Também quanto ao Japão, nossas relações tornaram-se sempre melhores. Na Turquia, dispunhamos, ademais, ainda de antanho, uma série de povos e de Estados que abrigavam a respeito de nós uma sempre igual simpatia e amizade, sobretudo a Hungria e alguns povos nórdicos. A esses povos juntaram-se outros, mas, infelizmente, não aquele povo que, com mais fervor, procurei captar na minha vida: a Grã-Bretanha.

Não é que o povo inglês em sua totalidade deva ser responsabilizado por esse fato. Ao contrário. São, apenas, alguns homens que, no seu ódio encoberto e na sua insensatez, sabotaram cada uma dessas tentativas de um entendimento apoiados daquele inimigo internacional do mundo: o judaísmo internacional. Assim infelizmente não se logrou colocar a Grã-Bretanha, sobretudo o povo inglês, naquele contato com o povo alemão que sempre esperei poder obter. Assim, da mesma forma como em 1914, chegou o momento em que teve de ser adotada a dura decisão.

A luta contra a Grã-Bretanha

Naquele momento porém, não recuei mais. Pois uma coisa vi com clareza: se não se

Nos meses em que eu me esforcei em obter um entendimento, o sr. Churchill só tinha sempre uma única exclamação: eu quero uma guerra. Ele a tem agora. Ele e todos os seus colaboradores que não sabiam dizer outra coisa senão que a guerra iminente seria uma «guerra bonita», eles que naquele primeiro de setembro de 1939 se felicitavam por esta guerra. Eles a tem agora.

Eles provavelmente pensam de outra maneira, sobre esta guerra e se ainda não souberam que esta guerra é decisiva para a Inglaterra com o tempo o reconhecerão, com tanta verdade como eu me encontro deante de vós.

Estes provocadores lograram, então, colocar na frente a Polónia e não apenas os provocadores no Velho Mundo, mas também os do Novo Mundo. Eles disseram aos poloneses que a Alemanha não era aquilo o que dizia ser e, em segundo lugar, que seja como for eles queriam obter o auxílio necessário. Isto ocorre numa época em que a Inglaterra por sua vez ainda não mendigava no mundo por auxílio, mas sim prometia aos outros magnanimamente sua ajuda.

Tudo isso mudou desde então consideravelmente. Não ouvimos mais agora que a Inglaterra levou um país à guerra com a promessa de auxiliá-lo, mas sim ouvimos

uma divisão após outra era trazida de todas as partes desse gigantesco império mundial e concentrada na nossa fronteira, então eu, por minha parte, fui obrigado a ficar preocupado. Pois na história não há nenhuma desculpa para um engano, nenhuma desculpa que, quiçá, consiste em que alguém declare explicitamente; eu não me apercebi disso ou não acreditei nisso.

Enquanto me achar à testa do Reich sinto-me responsável pela existência do povo alemão, pelo seu presente e tanto quanto pode prever um homem também pelo seu futuro. Fui então forçado a iniciar por minha parte medidas defensivas, puramente defensivas. Todavia, já em agosto e setembro do ano passado podia se reconhecer que uma luta com a Inglaterra no Ocidente que teria mantido ocupada em primeira linha toda a arma aérea alemã não era mais possível pois, na nossa retaguarda, encontrava-se um Estado que terminava seus preparativos para agir contra nós em tal momento. Até que ponto porém estavam tomados esses preparativos isto só agora percebemos em toda a sua plenitude.

Para aclarar todas essas questões solicitei ao sr. Molotov vir a Berlim e este formulou as 4 condições que já são do conhecimento do mundo inteiro.

Primeiro, a Alemanha teria de consentir definitivamente que a União Soviética se sinta novamente ameaçada pela Finlândia e por isso passasse a liquidação desse país. Não pude fazer outra coisa senão recusar esse consentimento.

A segunda questão referia-se à România: se a garantia alemã protegeria a România também contra a Rússia. Não pude fazer outra coisa senão confirmar a palavra empenhada. Não me arrependo disso, pois também na România encontrei no general Antonescu um homem honrado que, também por sua parte, confirmou cegamente sua palavra empenhada.

A terceira pergunta referia-se à Bulgária. Molotov exigiu que a União Soviética ficasse com o direito de estabelecer guarnições na Bulgária para assim exercer sobre esta uma garantia russa. O que isto significa sabemos, entretanto, sobejamente pelos exemplos da Estônia, da Letônia e da Lituânia. Resolvi fazer ver que tal garantia dependeria do desejo daquele que deve ser garantido, que nada saberia a esse respeito e que por isso teria de informar-me antes a esse respeito com o meu aliado.

A quarta pergunta referia-se aos Dardanelos. A União Soviética desejava bases navais nos Dardanelos. Se o sr. Molotov tenta, agora, negar esse fato isto não pode causar admiração. Se amanhã ou depois de amanhã ele não estiver mais em Moscou ele negará também que não se encontra mais em Moscou. Fato é: Molotov fez essa exigência e eu a recusei. Tive de recusa-la e com isso cheguei à convicção que, doravante, seria necessário o maior cuidado.

Desde então passei a observar atentamente a União Soviética. Cada divisão que podíamos constatar foi por nós conscienciosamente registrada e respondida por contra-medidas como era nosso dever. Em maio passado chegou-se a um ponto em que não restava mais nenhuma dúvida sobre que a Rússia abrigava a intenção de lançar-se sobre nós na primeira oportunidade. Em fins de maio condensaram-se esses fatores de forma que não podia ser mais recusado o pensamento de uma pugna de vida e de morte.

Tive de silenciar então. Isto tornou-se duplamente difícil; talvez não tão difícil frente à pátria, pois finalmente esta havia de compreender que existem momentos nos quais não se pode falar caso não se queira expor ao perigo a nação inteira. Muito mais difícil se tornou a mim o silêncio frente aos meus soldados que agora em numerosas divisões se encontravam na fronteira oriental do Reich e não sabiam do que se tratava, pois nada sabiam das modificações que haviam ocorrido e que de qualquer maneira tornavam necessária uma luta difícil talvez a mais difícil de todos os tempos. E precisamente por causa deles não podia falar. Pois se tivesse pronunciado apenas uma única palavra isto de maneira nenhuma teria influenciado o sr. Stalin e sobre a sua decisão, mas esta possibilidade de surpresa que me restava como última arma não teria então existido e qualquer indicação teria custado a vida de centenas de milhares de nossos camaradas.

A luta contra a União Soviética

Por isso silencieei, também, ainda, no momento em que tomei a decisão definitiva. Pois quando vejo que um adversário faz pontaria com o fuzil ou não esperarei que ele atire mas sim eu procurarei atirar antes dele. Foi aquela, — hoje posso dizer-lo — a mais grave decisão de toda a minha vida. Pois cada um desses passos abre uma porta atrás da qual se escondem apenas mistérios. Só a posteridade fica sabendo com precisão como ocorreu tal coisa. Assim cada um só pode adotar as decisões de acordo com a sua própria consciência para, em seguida, confiando no seu povo e nas armas que ele mesmo forjou, pedir a Deus não que Ele preste Seu auxílio pelo apoio da inatividade, mas sim que Ele abençoe aquele que estiver disposto a tomar sobre si todos os sacrifícios e lutar em prol da sua existência.

Na manhã de 22 de junho teve o início a maior luta da história mundial. Desde então passaram mais de 3 meses e meio e inicialmente devo constatar o seguinte: a partir daquele momento tudo decorreu segundo os planos prefixados. Ainda que talvez isoladamente o soldado ou as tropas tenham passado por surpresas. O comando alemão em todo este período não se viu privado nem um único segundo da lei da iniciativa. Ao contrário, até ao dia de hoje cada ação decorreu tão sistematicamente, como anteriormente no leste contra a Polônia, depois contra a Noruega, em seguida na frente ocidental e finalmente nos Balkans.

Não nos enganamos no acerto dos nossos planos nem tampouco nos enganamos na capacidade, o heroísmo inedito e histórico do soldado alemão.

Não nos enganamos na qualidade de nossas armas, nem tampouco nos enganamos no funcionamento perfeito de toda a nossa organização do «front». Não nos enganamos sobre os espaços gigantescos da União Soviética nem tampouco nos enganamos sobre a pátria alemã. Todavia enganamo-nos em um ponto: Não sabemos quão gigantescos eram os preparativos deste inimigo contra a Alemanha e contra a Europa e quão grande era o perigo e quão perto estivemos desta vez da destruição, não apenas a Alemanha, mas também a Europa.

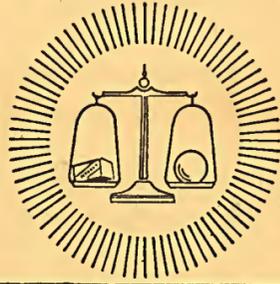
Isto posso afirmar hoje. Expresso hoje porque hoje posso fazê-lo; pois esse inimigo já está derrotado e jamais se levantará de novo. Concentrou-se ali contra a Europa um poderio do qual infelizente a maioria não teve nenhuma idéia e muitos ainda hoje não tem nenhuma idéia. Este poderio se teria transformado em uma segunda investida de mongóis à maneira de Tschingis Khan. Que esse perigo foi conjurado devemos inicialmente à bravura, à disposição de sacrifício de nossos soldados alemães e também aos sacrifícios de todos aqueles que marchem ao nosso lado. Pois pela primeira vez havia se operado neste continente uma espécie de despertar europeu. No norte luta a Finlândia, um verdadeiro povo de heróis. Nos seus amplos espaços ele combate frequentemente sozinho apoiado na sua própria força, na sua própria coragem, no seu próprio heroísmo, na sua própria tenacidade. No sul combate a România. Este se refere com uma rapidez admirável de uma das mais graves crises pela qual podem passar um povo e um país, sob a chefia de um homem tão bravo como decisivo. Com isso abrangemos toda a amplidão desse teatro de guer-



A Pérola de Allah

ESTA pérola pesa 14 libras e é a maior do mundo. Ela foi tirada de uma ostra chamada Tridacna-Gigante, a qual foi achada nas pedras corais das águas filipinas. Pertenceu primeiro a um príncipe mahometano que lhe prestou as maiores honras, alegando ter visto no brilho sedoso da pérola uma cabeça adornada com um turbante, parecida com a cabeça de Mahomé. Vender a pérola lhe parecia um grande pecado. Porém, em Abril de 1936, poucos anos depois de encontrada, deu ele a pérola como presente a um cientista americano que lhe havia salvo o filho de uma forte malária em estado já muito adiantado. Em Dezembro de 1939 podia-se admirar esta pérola no museu Ripley, no Broadway, em New York.

O medicamento com o qual se conseguiu combater a doença foi a ATEBRINA, um dos conhecidos medicamentos sintéticos contra a malária, com a CRUZ BAYER, os quais têm tido a maior reputação nos meios científicos internacionais e têm dado provas dos seus admiráveis efeitos.



ra, do Mar Branco até ao Mar Negro. Nesse espaço lutam os nossos soldados alemães e nas suas fileiras e juntamente com eles os finlandeses, os italianos, os húngaros, os rumanos e os eslovenos. Croatas encontram-se em marcha, espanhóis chegam agora às linhas de frente, belgas, holandeses, dinamarqueses, noruegueses e também franceses incorporaram-se a esse grande «front».

O decorrer desses históricos acontecimentos nas suas grandes linhas vós o conheceis. Tres grandes grupos de exércitos se puzeram em marcha. Um deles tinha a missão de romper pelo centro e de abrir caminho pela esquerda e pela direita. Os dois grupos de flanco tinham a tarefa de avançar contra Leningrado e de ocupar a Ucrânia. Em geral, se acham solucionadas estas primeiras tarefas. Se os adversários neste período de gigantescas lutas históricas, perguntavam: — Por que nada ocorria agora? Deve-lhes ser respondido que sempre ocorreu alguma coisa. Mas precisamente por ter acontecido alguma coisa nos não podíamos falar. Si eu hoje em dia, por acaso, tivesse de desempenhar o cargo de presidente do Conselho inglês, deveria, também, falar incessantemente pela razão de nada acontecer ali. Esta é a diferença.

Não podíamos falar com frequência, isto devo expressar hoje, diante de todo o povo alemão — não porque não reconhecessemos suficientemente os meritos dos soldados alemães, mas sim porque não podíamos proporcionar ao inimigo referências prematuras de uma situação que, devido ao seu pessimo

serviço informativo com frequência só dias, e até mesmo semanas, mais tarde chegou a conhecer. Pois, já tenho publicado num comunicado de guerra alemão que estes comunicados constituem informações verídicas. Si um jornal difamador inglês declara agora que «isto devia primeiro ser confirmado», só se pode responder que os comunicados de guerra alemães receberam até agora, sempre a sua confirmação completa. Pois pode haver alguma dúvida de que triunfamos nós na Polónia e não os poloneses?... Ha alguma dúvida de que ocupamos nós a Noruega e não os ingleses? Que nós, e não eles temos triunfado na Bélgica — na Holanda? Tampouco existe a menor dúvida de que a Alemanha venceu a França e não vice-versa. Tampouco ha qualquer dúvida de que estão na Grécia os alemães e não os ingleses e neo-zelandeses?

Tampouco eles, mas sim nós, estamos em Creta.

E não ocorre outra coisa no leste. Segundo a versão inglesa, estamos sofrendo desde ha tres meses uma derrota após outra. Porém, na realidade, estamos a 1,000 quilômetros das nossas fronteiras. Estamos a leste de Smolensk, diante de Leningrado e nas costas do Mar Negro. Nós estamos diante da primeira e não os russos diante de Berlim. Porém, se os Soviéticos triunfaram constantemente, de certo, não souberam aproveitar o seu triunfo. O número dos prisioneiros bolchevistas elevou-se, agora, aproximadamente a 2,500,000. O número dos canhões capturados e destruídos se eleva a 22 mil

NOVIDADE

Olympia



A NOVA PORTATIL PLANA

da qual o mundo inteiro fala

A mais completa em aperfeiçoamentos técnicos

MAIS LEVE • MAIS BAIXA

Teclado universal de 90 caracteres
Tabulador 100% automatico

RARA BELEZA DE LINHAS

Olympia

MACHINAS DE ESCREVER LTDA.
S. PAULO RIO DE JANEIRO

A PREFERIDA EM LOTERIAS É "A PREFERIDA"

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo

e o dos «tanks» a mais de 18 mil, ao passo que os aviões destruídos e derrubados ascenderam a 14.500, e o território conquistado é duas vezes maior do que aquele que eu comeci a governar em 1933 e o quadruplo de toda a Inglaterra. A distância que os soldados alemães percorreram em linha reta oscila, hoje, entre 800 e 1.000 quilômetros. Isto é em linha reta, pois a verdadeira cifra de quilômetros de marcha representa muitas vezes 1,5 e até duas vezes mais, num comprimento de frente gigantesco e diante de um inimigo composto não de homens, mas sim de feras.

O que os bolchevistas puderam fazer de gente humana já temos visto nos combates. Não podemos trazer à pátria as fotografias de que dispomos. É o mais horrível que podem conhecer os cerebros humanos. Temos à nossa frente um adversário que luta simultaneamente pela bestial avidez de sangue e por covardia e pelo temor aos seus comissários. Temos diante de nós um país que nossos soldados conheceram agora, depois de quase 25 anos de existência do bolchevismo. Se alguém estivesse ali e fosse ainda comunista, contudo seu coração, embora o fosse apenas no sentido mais ideal da palavra, regressaria agora, curado do seu conselho. Disso, podeis estar convencidos. O «paraíso dos operários e camponeses» que eu sempre descrevi terá, terminada esta campanha, a confirmação do seu aspecto, por cinco ou seis milhões de soldados. Estas serão as testemunhas daquilo que eu já descrevi.

E eles marcharam pelas estradas desse «paraíso»

Eles não puderam viver nessas miseráveis choças e barracas, tanto assim que só entravam pelas quando se tornava absolutamente necessário. Eles contemplaram as instalações desse «paraíso».

A União Soviética é uma imensa fábrica de armas erigidas em detrimento dos «standards» de vida dos seus habitantes, uma fábrica de armas dirigida contra a Europa. Contra este inimigo terrível, bestial, desumano, contra esse inimigo com este armamento gigantesco, nossos soldados obtiveram esses triunfos.

Não me ocorrem palavras suficientes de elogio que façam justiça a esses êxitos. E inimaginável o que constantemente realizam nossos soldados, no que diz respeito ao seu heroísmo e aos seus gigantescos esforços. Quer se trate de nossas divisões de «tanks» ou motorizadas, quer de nossa artilharia ou de nossos sapadores, quer de

tacamentos de assalto, — todos são iguais.

Todavia, sobretudo, desejaria fazer ressaltar aqui novamente, devido aos seus esforços, os soldados da infantaria, o mosqueteiro alemão. Temos na frente oriental divisões que, desde a primavera, marcham a pé, mais de 2.500 a 3.000 quilômetros, e numerosas divisões que cobriram 1.500 e 2.000 quilômetros. Em palavras isto se expressa facilmente, mas na realidade é bastante difícil. Posso dizer que, já que se fala de guerra fulminante, então, estes soldados merecem que os seus êxitos sejam qualificados de fulminantes. Pois na história jamais foram superados na marcha para a frente; mas foram superados por alguns regimentos ingleses que fugiam na marcha para trás. Pois, realmente, só existem algumas retiradas fulminantes históricas que superam essas ações em rapidez. Contudo, nelas não se tratava de distâncias tão grandes, porque de antemão, preferiam sempre permanecer mais perto da costa.

Não é que eu queira insultar o inimigo, mas sim quero conceder, apenas, ao soldado alemão a justiça que merece. Ele realizou algo de insuperável. E com ele todos os trabalhadores que se encontram na frente. Pois, nesse espaço gigantesco, hoje em dia, quase cada um é soldado. Cada membro do Serviço do Trabalho Alemão é soldado.

Cada ferroviário é soldado. Em todo esse território, todos devem prestar continuamente serviço de armas. É um território enorme e o que se realizou detrás deste «front» são triunfos tão grandiosos como os êxitos no próprio «front». Mais de 25 mil quilômetros de estradas de ferro russas se encontram novamente em serviço. Mais de 15 mil quilômetros de ferrovias soviéticas foram adaptadas à bitola alemã. Isto significa que o maior diâmetro do antigo Reich, ou seja, de Stettin até as montanhas Bavaras, uma linha reta de 1.000 quilômetros, e esta linha colocada 15 vezes, uma após outra, foi reconstruída no leste para ficar de acordo com a bitola alemã.

O que isto custa em suor e em esforços não o pode avaliar, possivelmente, a pátria. Nessas obras encontram-se os batalhões do Serviço de Trabalho e nossas organiza-

Dr. Otto Cyrillo Lehmann

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminais
Rua Boa Vista, 116/5º. and. / Salas 517 e 518
Telefone 2-9981 São Paulo

ções de construções, a Organização Todt e a Organização Speer. Em toda essa frente gigantesca acha-se empenhada no seu serviço humanitário nossa Cruz Vermelha. Oficiais de Saúde, pessoal de Saúde, enfermeira da Cruz Vermelha todos eles ali se sacrificam.

Um Continente a serviço da Guerra

Detrás desta frente, entretanto, já se levanta a nova administração que se empenhará para que esses territórios gigantescos, caso esta guerra se prolongue, sejam de proveito para a pátria alemã e para os nossos aliados. Sua utilidade será imensa, pois não haverá dúvida alguma de que saberemos organizar esses territórios.

Casa  Alemã

Novidades de primavera

Oferecemos, de acordo com a nossa orientação de vendas, por

Preços ao alcance de todos

Schaedlich, Obert & Cia.

Rua Direita, 162-190

Si vos ofereço, assim, em poucas frases um quadro dos feitos únicos dos nossos soldados e de todos aqueles que hoje em dia lutam ou trabalham no leste, então também desejo transmitir agradecimento da frente à pátria, o agradecimento do nosso soldado pelas armas formidáveis e de primeira classe, o agradecimento pelas munições que desta vez, contrariamente à guerra mundial, estão à disposição em quantidades ilimitadas. Trata-se apenas de um problema de transporte. E tudo previmos de tal forma que, já em meio desta gigantesca guerra de material, tive que dar ordens de suspender a produção em numerosos setores, pois eu sei que, agora, não temos mais nenhum inimigo que não possamos derrotar com as munições de que dispomos.

E quando lerdos, por vezes, nos jornais gigantescos planos de outros países, tudo que pensam fazer e que decidem, e si depois ouvirdes falar de cifras de milhões, lembrai-vos daquilo que agora vos digo: primeiro — nós colocamos todo um continente a serviço desta guerra; segundo — nós não falamos de capital, mas sim de capacidade de trabalho e esta capacidade de trabalho nós a colocamos em sua totalidade ao serviço da guerra; e terceiro — quando nós não falamos sobre aquilo que fazemos, isto não quer dizer que nós cruzamos os braços. Eu sei que os outros fazem tudo melhor

do que nós. Eles constroem tanques que são invencíveis e mais rápidos do que os nossos; que tem uma blindagem muito mais grossa, que estão equipados com melhores canhões e sobretudo que não necessitam de gasolina. Porém, até agora, em toda parte onde se apresentaram foram por nós derrotados. E isto é o decisivo. Eles constroem, também, aviões maravilhosos. Tudo o que fazem é maravilhoso. Tudo também insuperável do ponto de vista técnico, mas, até agora, não tem nenhum aparelho que supere os nossos.

SALÃO AURORA

PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONDULAÇÃO PERMANENTE COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO
FONE: 4-2797

E o material que hoje fazemos circular, disparar, ou voar, não será o material que faremos circular, disparar ou voar no ano vindouro. Acredito que isto ha de bastar a todos os alemães. Do resto cuidarão nossos inventores, nossos operários alemães e, também, as nossas operárias.

A frente da Pátria

Pois, detrás dessa frente de sacrifício, do valor e de empenho da vida, está a frente da pátria: uma frente formada pela cidade e pelo campo. Milhões de camponeses, em parte substituídos por gente de idade, por jovens ou por mulheres que cumprem todos, em grau elevado, o seu dever. Milhões e milhões de operários alemães trabalham e criam incessantemente. Seu rendimento é digno de grande admiração. E sobretudo isso para uma vez mais a mulher alemã, a jovem alemã que substitue hoje milhões de homens que se acham nas linhas de frente.

Podemos, na realidade, dizer que pela primeira vez na história, luta agora todo um povo, parte na frente e parte na pátria. Ao dizer isso, ressalta a mim, como velho nacional-socialista, o seguinte: temos conhecido, até agora, dois extremos, um dos Estados capitalistas que, com inverdades ou com maquinações negam aos povos os direitos vitais mais naturais, só pensando nos seus interesses capitalistas e em prol dele estão dispostos a sacrificar milhões de homens.

De outro lado, temos o extremo comunista, um Estado que acarretou uma miséria inenarrável a milhões de seres e que sacrifica em holocausto da sua doutrina a felicidade dos demais. Na minha opinião isto só pode levar a uma obrigação por nosso parte: visar mais do que nunca os nossos ideais nacionais e socialistas.

A respeito de uma coisa deve existir clareza absoluta: quando estiver terminada esta

(Conclusão na página 15)

No seu jardim, a flor mais formosa
será sempre uma rosa... da

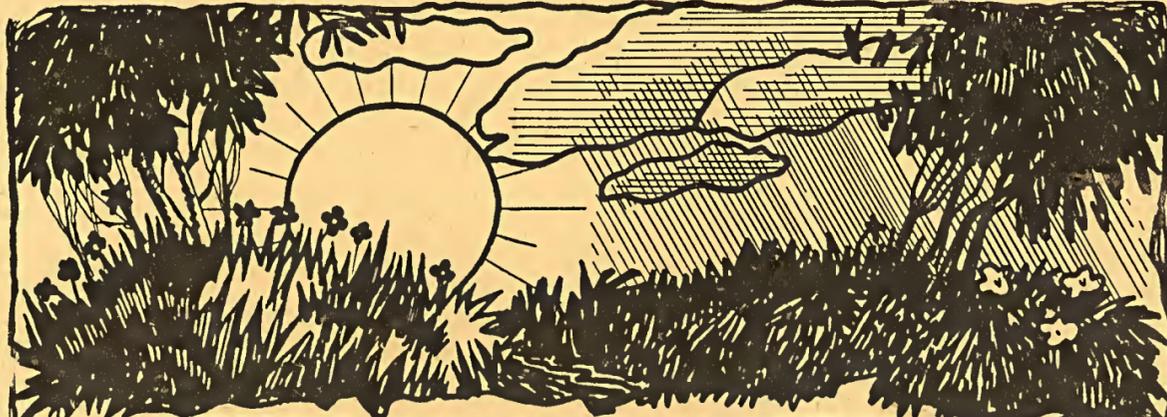
Chacara Rosal

RICARDO OSTERMAYER

Villa Galvão, Rua Lopes da Costa, 1
Caixa Postal, 3712 — São Paulo

Enxertos altos, meio-altos e baixos. A chacara fica a 3 minutos da Estação Villa Galvão do Tramway Cantareira ou pelo Ônibus de Rua Cons. Saralva em Sant'Ana, até a Rua Lopes da Costa, esquina da Rua Arminda. Amostras: Quartas-feiras e Sabados na Feira do Largo Arouche, ou na Floricultura Brasileira, Rua Lib. Badaró, 425. Catalogo gratis.

nossos aviadores, nossos caças, nossos bombardeiros, nossos «Stukas», nossos caças noturnos, quer de nossa marinha, e destaque aqui especialmente as tripulações dos nossos submarinos, quer de nossas tropas alpinas no norte, quer dos homens dos nossos des-



AO SÓL ... OU A' CHUVA...

CORES FIRMES
PREÇOS FIXOS

**C A S A S
PERNAMBUCANAS**

uma filial em cada bairro

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.SAO PAULO — SANTOS — RIO DE JANEIRO — VITÓRIA
(CASA FUNDADA NO BRASIL EM 1844)THEODOR WILLE
HAMBURG
ALEMANHATHEODOR WILLE & Co. INC.
NEW YORK — NEW ORLEANS
U. S. A.*Importação em geral*REPRESENTAÇÕES
NAVEGAÇÃO
SEGUROS**EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
E DE OUTROS PRODUTOS NACIONAIS**

PRODUTOS NACIONAIS:

Fornalha "POLYTUBULAR" para secadores
Extintores de espuma "THEWICO" e bombas
de espuma manual "THEWICO"
Carneiros hidráulicos "JORDÃO"
Balanças de todos os tipos "THEWICO"
Produtos "PRO-PECUARIA", forragens
concentradas e equilibradas
Adubos em geral e com formulas especiais

Sub-Comité Alemão de Socorro às Vítimas da Guerra

São Paulo — Rua Artur Prado 492 — Caixa postal 2929

Angariação de donativos e distribuição dos serviços

Assistência à prisioneiros de guerraTodas as Terças-feiras, das 3 às 5,30 horas, Rua Artur Prado 492
(Travessa da Rua 13 de Maio).

Plantas
Medicinais e
Especialidades
Alemãs

FARMÁCIA GERMANIA

Perfumarias
e Artigos para
o toucador
alemães

HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Líbero Badaró N.º 429

AVIAMENTO CONCIENCIOSO
de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

V. Excia. já conhece os deliciosos
CHOCOLATES SÖNKSEN
em tabletes?

São insuperáveis no PALADAR e esmeradíssimos na QUALIDADE

PROCURE EXPERIMENTA-LOS!

AVELÃ com avelãs torradas
TRUEFFEL recheado com "Nougat"
KROKANT chocolate de amêndoas
"OURO" chocolate tipo Suíço
AMARGO — para covelheiros
CREMES finos — variados sabores

SÖNKSEN

A MARCA DE QUALIDADE

Tem por lema: SERVIR SEMPRE MELHOR

Tinturaria e Lavanderia Química
"Saxonia"
Locais de entrega: R. Sen. Feijó 50 - Tel. 2-2396
e Fábrica: R. Barão de Jaguará 980 - Tel. 7-4264

CASA TURF

Rua Direita 119

**ARTIGOS FINOS
PARA CAVALHEIROS**

JENKE & SCHAEFFTER

Segurança · Rapidez · Conforto



VIA CONDOR

SUCCESSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteado, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End. Tel. "AERONAUTA"



JUST SCHEU

A HORA XCOM AS "PANZERDIVISIONEN" NA POLONIA E EM
FLANDRES

REPORTAGENS SOBRE FATOS DA GUERRA MODERNA



Continuação

Nossos valentes pioneiros projetaram contra os fortins, de portões em parte ainda abertos, algumas cargas dos seus lança-chamas e, num abrir e fechar de olhos, se rendera toda a guarnição composta de algumas centenas de homens.

Os relatos que ouvimos enchem-nos de confiança e de convicção quanto à vitória que será nossa. Nunca passara pelas nossas mentes que a Alemanha pudesse perder a luta. Agora, porém, não há que duvidar que será rápida a ruína do inimigo.

«Se isto continuar assim», diz Purzel, «então, meus senhores, boa noite à guerra, em quatro semanas.»

Quasi que, por um triz, teria acertado, como uma nova prova das sabenças do nosso atirador.

Agora, em pleno dia, disreiteamos aqui na barranca do rio, admirados, acompanhando com os olhos o trabalho dos engenheiros que, numa lida insana, com rapidez incrível, armam, metro após metro, a nova ponte sobre o Maas. Aos pobres rapazes, de corpos meio desnudos, poreja o suor por todo o corpo. Carregando traves das mais pesadas, vão e vem, céleres, e martelam, e erguem, numa técnica indescritível, armações, investem com machados contra os madeiros, serram, cortam, entalhes nas tabuas e pranchões para que, segundo a arte, tudo se junte e rejunte.

E, por sobre isso tudo, um sol inclemente; nenhuma nuvem a proporcionar a sombra na qual redundaria menos desagradável a pesada tarefa. De tempos em tempos, soam

ordens e tudo vai num andamento, numa segurança que donatama a prática, o preparo adquirido em longos anos de exercícios.

A parte as raras danificações na e ao redor da ponte, quasi nada se nota da guerra. Acolá, na outra ribanceira do Maas, algumas sentinelas de infantaria vão e vem, como se praticassem um simples passa-tempo. Certos estão da proteção que lhes vem da retaguarda, pois, ali, no outro lado, os combates estão sendo feridos já no interior do país adversário.

olhar. Um dos animais, ingrato, pô-lo em estado lastimável. Em compensação, porém, traz consigo alguns litros de leite.

«Ora esta, sabes ordenhar?» pergundo eu, admirado.

«Diga alguma cousa que eu não saiba fazer», responde Purzel, com soberba. «Homem, isso há que descobrir ainda!»

Realmente, parece que assim é. — O leite de que o Purzel conseguira livrar as doridas vacas, bem que era uma boa cousa para nós. Mas:

Confeitaria ViennensePadaria própria
Confeitaria própriaENTREGAS A DOMICÍLIO
Serviço concienzoso e pontual

CAFÉ - BAR

À tarde e à noite

AUDIÇÕES MUSICAIS

Maestro Mauricio

Salão destinado a pequenas festividades, com jantação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido

Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade

Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230

Vai passando o dia. Purzel conseguiu, — quem pode saber onde ele encontra tudol — algumas vasilhas e vai requisitar, quer dizer, ver se pode descobrir as vacas cujo mugido tristonho, dolente, nos faz adivinhar que já desde dias não mais foram mungidas.

Após meia hora, temo-lo de volta da sua excursão, uma figura nada agradável de se

«Nada disso», exclama o meu amigo, «ali estão a desfazer-se em suor os sapadores; não o ves, homem?»

Descemos o barranco, vamos à ponte cuja construção se processa em progressão rápida e oferecemos a bebida ainda morna aos companheiros que labutam, que lutam.

Mas, naturalmente, tinha o meu Purzel nisto também uma certa pontinha de egoís-

mo. Mal haviam os homens sedentos esvaído as vasilhas, convidamos o nosso tanquista leiteiro — assim alcunhamo-lo, agora — a ir com ele à pastagem, onde nos daria mostras da sua arte mungidora.

O que nos resta a fazer? Se queremos beber leite, forçoso é que lhe fazemos companhia e, realmente, a atividade que desenvolve, a habilidade que mostra, provocam os nossos unisonos «óhs» e «formidável!» sem o que não se daria por satisfeito. Tudo se processa com rapidez, adequadamente; Purzel mesmo se parta como se tudo isso não merecesse uma palavra sequer; o trabalho não era nenhuma arte de ligeireza e nem digno de menção.

Mas os seus olhos brilham sob as exclamações que, de tempo em tempo, mentirosamente, lhe tributamos. E cada um recebe a sua porção do líquido morno e branco, pelo que, repetidamente, o tornamos o alvo das nossas manifestações altisonantes e até de discursos de jocundo louvor. Dizemos-lhe não haver jamais saboreado um leite tão gostoso, que, «via-se, o que era um ordenhador sabido, que de cada movimento da sua mão adestrada deduzia-se o mestre leiteiro» e quantos exageros outros.

Ao avizinhar-se a noite, já de regresso à margem, longínquo rumor de motores fere os nossos ouvidos. No passar dos dias, já nos temos habituado a isto e não mais tomamos disso nota. Quando, porém, os aeroplanos se aproximaram, bradou uma das sentinelas:

«Alerta! Bombardeiros inimigos!»

Em verdade, trata-se de uma esquadrilha de aviões ingleses que se vem aproximando. Por sobre a ponte, traça uma curva e, momentânea, a nossa artilharia anti-aérea prepara-lhes uma recepção adequada. E entra a funcionar, matraqueante. Mas os ingleses não dão mostras de importunados e, em linha reta, agora, sobrevoam o Maas, precisamente em demanda da ponte quasi terminada, e então...

Do alto caem tres, seis, dez bombas. Vejo-as como descem precipites, ao erguer um pouco a minha cabeça, timidamente, pois, experimentados combatentes que somos, nos deitamos de pronto na areia da margem. Detonações sobre detonações, numa sequencia rápida, como se fóra um só tiro.

Depois, com mais clareza, mais fortes, ru-morejam os motores, abandonam os alados inimigos o local da ação, seguidos pelas rajadas bem colocadas da nossa artilharia. Br-

Banco Allemão Transatlantico

Casa Matriz
Deutsche Ueberseeische Bank,
Berlin, N. W. 7
Friedrichstrasse 103.

Filiais em
S. Paulo
Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822

Baía	Curitiba	Pôrto Alegre
R. Dr. Miguel Calmon 36 Caixa 152	Rua M. Flor. Peloto 31-41 Caixa „N“	Rua Gen. Camara 238 Caixa 27

Rio de Janeiro
Rua da Alfândega 42/48 Caixa 1386

Santos
Rua 15 de Nov. 127/129 Caixa 181

Como também na Argentina, no Chile, na Espanha, no Perú e no Uruguai.

End. telegráfico: BANCALEMAN

O Banco dispõe de uma das melhores e mais modernas organizações e oferece seus serviços para cobrança, desconto e caução de títulos, compra e venda de ações e outros valores, transferência de numerários, bem como, para transações bancárias em geral.

SERVIR AO CLIENTE!

Ir, dentro do possível, ao encontro de todos os desejos é a idéia básica da nossa organização e dos nossos habilitados funcionários

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo, Rua Alvares Penleado 121
(esquina Rua da Quitanda,

Rio de Janeiro: Rua da Alfândega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Dres. Leheld e Coelho Dr. Walter Hoop Advogados

São Paulo, Rua Libero Badaró 443, 2º. and., sal. 11-16, C. post. 444, Tel: 2-0804

Zum Hirschen Hotel e Restaurante

Rua Vitória 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Prop. Emil Russig



A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria: para remessas grandes: taxas reduzidas

Alfaiataria
Trabalhos finos sob medida

WINDECK
Rua Dom José de Barros 282
Tel.: 4-5761

Consertos de aparelhos de Radio, construções de amplificadores de som para salões e instalações de aparelhos cinematográficos executada com rapidez e perfeição

Karl-Heinz Rathsam - São Paulo
Rua Padre João Manoel 1156 - Tel. 8-3126
NB: Atendo chamados na casa do freguês e do interior.

Artigos domesticos
GRANDE SORTIMENTO
PREÇOS VANTAJOSOS
Ferramentas, Tintas, Utensílios para jardim etc. - Preços fixos.

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237

Confeitaria Allemã
(a mais antiga padaria alemã) - Guilh. Beurschgens
Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel 5-5028
Filial: Rua Antônio de Godoi 121

Especialidades:
„Baumkuchen“ — Doces para vinho e chá — Tortas
— Boios de queijo, maçã e „strusel“ — Diariamente pães frescos — Pães de trigo e centeio.

Aparelhos físicos, instrumentos de medição e seus acessórios, oficinas para mecânica fina

OTTO BENDER
Rua Sta. Efigênia 80 — Tel.: 4-4705
Utensílios para desenho A. Nestler, Lahr e Gebr. Haf, Pfronten
Compra e venda de instrumentos de medição usados

Assinaturas para os jornais

„Deutsche La Platazeitung“
Edição diária — Trimestre 50\$000

„Deutsche La Platapost“
Edição semanal — Trimestre 25\$000
podem ser feitas por intermedio da

Livraria Alemã C. Habmann
Rua Conselheiro Crispiniano 401
SÃO PAULO

Tapeceiro e estofador alemão
recomenda-se para todos os trabalhos do ramo, novos ou consertos, garantidos, por preços razoáveis.

Trabalhos a domicilio.

JOSÉ HUBER
Rua Brig. Tobias 744

Josef Hüls
Alfaiataria de 1.º ordem. Preços razoáveis. José de Barros 266, sobrado, São Paulo - Tel.: 4-4725

Trabalhos de estampo, fresa, solda e soldadura forte aceitam

KOLBE & CIA.
Rua Guaianazes 182 fundos
Telefone 4-8907

Jorge Dammann
Alfaiataria para homens e senhoras. Grande sortimento em casemiras.
Avenida Ipiranga 1156, sobrelota, (esquina Santa Efigênia) Tel.: 4-2320

Dr. Mario de Fiori

Especialista para cirurgia em geral - Aparelho Roentgen - Consultas: 2 às 5 horas; aos Sábados, das 10 às 12 horas.

Rua Barão de Itapetininga 139, II. andar, Tel. 4-0033

Dr. Max Rudolph

Cirurgia, Moléstias de Senhores, Partos Roentgenoterapia (Raios X)

Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16, 2.º and., Tel.: 4-2576
das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora
Residência: Av. Paulista, 920 - Tel.: 7-3000

Dr. G. CHRISTOFFEL

Ant. assist. e médico-chefe de clínicas berlinesas Especialista para moléstias internas, das vias digestivas e respiratórias — Metabolismo

São Paulo - Praça Republica 419, 2.º - Tel. 4-6749
Consultas: das 9 às 11 e 3 às 5 horas.

Clínica Dentária Erwin Schmued

Largo Santa Efigênia, 269

1.º andar, Apart. 11
2.ª entrada pelo Viaduto
Tel.: 4-0434

Consultas das 8,30 às 18,30; aos Sábados até ao meio dia

Dr. Erich Müller-Carioba

Ginecologia, Partos, Raios Roentgen, Diatermia, Raios ultra-violetas

Consult.: Rua Aurora 1018 das 2 às 4.30 hor. Tel. 4-6898
Residência: Rua Marechal Bittencourt 661, Tel. 8-1481

Farmácia Alemã Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318 São Paulo, Tel. 2-4468

FARMÁCIA ALEMÃ

de Jardim America A. ZIMBER & CIA. Entregas a domicilio RUA AUGUSTA 2843 Tel. 8-3091

Dr. G. H. Nick

Especialista para moléstias internas Consultas, diariamente, das 14 às 17 horas
Rua Libero Badaró 73
Telef. 2-3371
Residência: Telef. 8-2263

DENTISTA Hermann Mause

Coroa „Jaquete“ Moderníssimos trabalhos em porcelana. Dentaduras conforme os últimos melhoramentos da Universidade de Berlim. Laboratório próprio Rua Pelotas, 202, Tel. 7-1290 Aconselha-se aviso prévio

Esmaltes / Pinceis / Tintas

e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Livraria Delinee

A livraria alemã mais antiga
Rua São Bento 541 — Caixa Postal 2-V — São Paulo
Rico sortimento. Aceitamos encomendas, para pronta e fiel execução.

Chuveiro Elétrico

da afamada marca „Rei“, usado, em ótimo estado, vende-se — Ver e tratar à rua Vitória, 200.

resiste e apenas de leve balança quando, chegado à parte central, o motorista imprime velocidade um pouco aumentada ao veículo. Depois, alcançada a margem oposta, quando o colosso de ferro e aço investe em rápida corrida contra a ribanceira, galgando-a, célere e aos trancos, como se seu peso era só de uns poucos de quilos e não de muitos toneladas, explodimos numa jubilosa gritaria e, possessos de prazer, prometemos aos pioneiros alguns barris da «clara», «para depois que reinar de novo a paz».

Com uma tal promessa não podem estas pobres almas sedentas, sem café, até agora, comprar o que quer que seja.

E nem lhes importa tanto o comer e o beber; querem, agora, dormir, um pouquinho que seja. No local em que se encontram, caem, deitam-se, estendem os membros e, estou certo, nem um impacto de granada a explodir bem próximo conseguiria acordá-los do sono que agora os venceu.

Entretamos, temos tomado os nossos lugares e seguimos, mais breando do que rodando, descendo a barranqueira, e entrando na ponte, e alcançando a outra margem do Maas. De fato, uma construção suntuosa, resistente, a ponte; ela não geme, não chora sob a nossa carga pesadíssima.

Continua

guemo-nos; da terra revolta pelas bombas caídas em campo aberto, atingiram-nos algumas porções. Ninguém saiu ferido.

Mas a ponte, a ponte! O resultado de um longo e atarefado trabalho! olhamo-la e — eis, quase não sofreu danos. Um dos pontões havia afundado; e de pronto é substituído por um outro. Algumas vigas «entortaram-se», e é só. Impera a alegria, o contentamento reina. Os pioneiros dirigem alguns doestos às «doidas rapinantes», que assim os acometeram, mas nos seus rostos se retrata a satisfação por não ter sofrido maiores danos a sua obra.

«Meus senhores», opina o radiotelegrafista, «tais atiradores de bombas, bem podemos dispensá-los, desnecessários que são!»

Entre os projetis há alguns inexplosidos. Um dos da nossa formação os descobriu e o comunica ao comandante. Imediatamente, põe-se ele em contato com os sapadores e uma seção de engenharia procede de pronto ao ato um tanto perigoso de provocar a sua explosão. O sinal combinado é um tiro de fuzil.

Passado um breve quarto de hora, alcançamos o sinal. Caimos por terra, e «Wumm» e outra vez «Wumm», e tudo queda em poeira, e fumaça, e... silêncio.

Rápido, começou o anóitecer. Poderíamos recolher-nos para uma soneca, se isto nos fosse possível. A inquietação não quer abandonar-nos; lastimamo-nos, desesperados, gememos: «Homem, um outro dia que se foi, mais um dia perdido!»

Estamos certos, temo-lo visto, que os pioneiros deram até o último que tinham, em tempo e em esforços quasi sobrehumanos. Não estamos, porém, satisfeitos, queremos maior presteza ainda. Nós mesmos, e no mesmo tempo, é de presumir, não teríamos realizado nem a quarta parte da tarefa; mas o espírito de investida e a alma belicosa

são duas cousas que dificilmente se harmonizam com a razão.

Assim, indormida em mor parte, vamos passando a noite, escutando as machadadas, o martelar, a queda de uma viga ou pranchão, o ruído e a bulha do trabalho dos incansáveis pioneiros, a labutar a noite inteira.

Por vezes, acontece que um dos companheiros, dos que ali embaixo mourejam, no rio, explode num alto grito repentino. Sabemos então, adivinhamo-lo, que na escu-

Agora, nem o mais negligente de nós, suporta ainda a coberta do leito. Aprestamos-nos, da cozinha de campanha trazem um café quentinho e, impado, abalança-se o Purzel a declarar ao mestre cozinheiro que está a distribuir a quente bebida, haver muita delicadeza no seu ato de proporcionar-lhe na caneca uma pouca d'água para a barba, água especialmente fervida com fins germicidas.

Ora, não padece dúvida, cousa assim pode aborrecer até ao mais cândido chefe de co-

CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.
RUA LIBERO BADARÓ 39
TELEFONE: 3-2978

BAR / RESTAURANTE / CONCERTO

ridão compacta em que o trabalho prossegue, falseou no pisar com os pés e, tomando um frio banho forçado, quedou nas águas do Maas. Percebemo-lo também pelas gargalhadas e, chamados dos companheiros, a troçar do camarada em pingos.

Já quasi manhãzinha escutam os uma forte gritaria vinda da ribanceira. Acordamos do sono que nas últimas horas da noite, afinal, nos vencera, desenhencillamo-nos das cobertas, vamos à margem, de onde parte a soada, a algazarra.

Lá estão, neste momento, os pioneiros colocando o último pontão sob o derradeiro quadrado de vigas. «Dentro de uma hora», exclama um dos sapadores, «estará terminada a construção da ponte.»

zinha e, aos praguejos, jura ele que para o futuro reduzirá ainda mais a porção de pó até agora empregada com real liberalidade, se é que o seu empenho merece reconhecimento tão mesquinho.

«Como? Reduzir ainda mais? Como se isso fosse possível!» exclama o Purzel, e o cozinheiro dá-se por vencido. E' sorte que ele, agora, partilha com todos que se tem metido em discussões com o nosso atirador.

Quanto à nossa disposição, chegou ela agora a estar em grande forma; esperamos apenas pela travessia de ensaio que fará, por sobre a ponte, um dos nossos tanques maiores, antes que toda a longa série de nossas viaturas vá, em serpenteios, dirigir-se para a outra margem. Tomados de certa apreên-



A tarefa dos ciclistas não é sempre cômoda. Eis uma tarefa estafante: vencer terrenos montanhosos, através de caminhos ínvios.



Por aqui retirou-se o inimigo em fuga precipitada. Enormes montes de material bélico se espalham, numa fantástica promiscuidade, ao longo dos caminhos.



A' esquerda:

Lá onde os carros blindados teutos avançavam em ininterrupta e vitoriosa marcha, a infantaria, a artilharia e os trens de abastecimento os seguem, dia e noite, na mesma sucessão contínua.

A' direita:

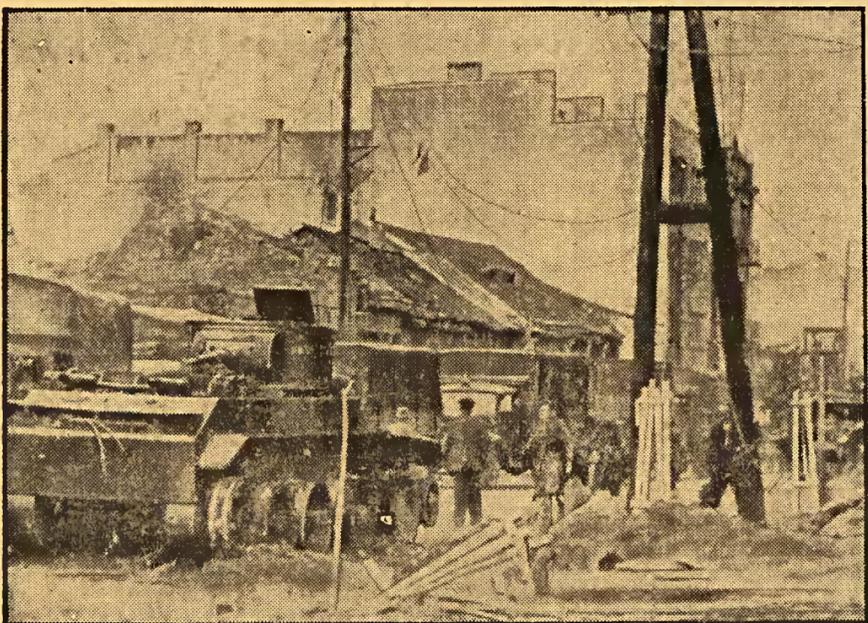
Não se concedem tréguas ao inimigo em retirada. Soldados de infantaria alemã avançam celeremente, seguidos de carros blindados. Espessas nuvens de poeira envolvem a coluna, ao atravessar esta floresta.



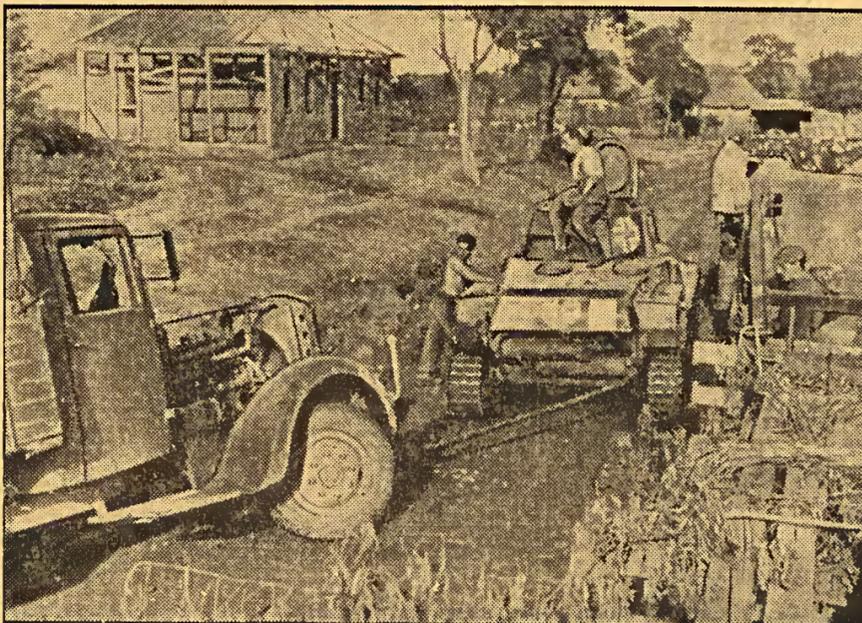
A infantaria alemã marcha e luta sem esmorecimento.



As formações avançadas não detêm o passo, embora o inimigo emboscado dispare continuamente suas armas. Cabe expurgar, revistando casa por casa, os esconderijos.



Carro de assalto inimigo destruído em combate travado nas ruas de uma cidade que teve de ser tomada, numa luta encarniçada, casa por casa.



Camaradagem de armas teuto-úngara. Vemos aqui um carro blindado úngaro safando um caminhão alemão de um atoleiro.

Uma casamata é reduzida à impotência

Série de ilustrações que na
infatigável serviço de adest

A esquerda: Realizam-se os
nométrica, como se estives
sargento aguarda o momen
ao fogo da pr



Eis um quadro quasi demoníaco-fantasmagórico e
margem, através da fumaça provocada pelas pes
sário. Dentro de poucos instantes os tripulantes
ereito, o sub-oficial que gove



Ao allo: — Um bote de assalto e, ao seu lado, alertas, pioneiros das tropas de assalto. Homens e aparelhos formam uma so unidade plena de força refreada pronta para o ataque.

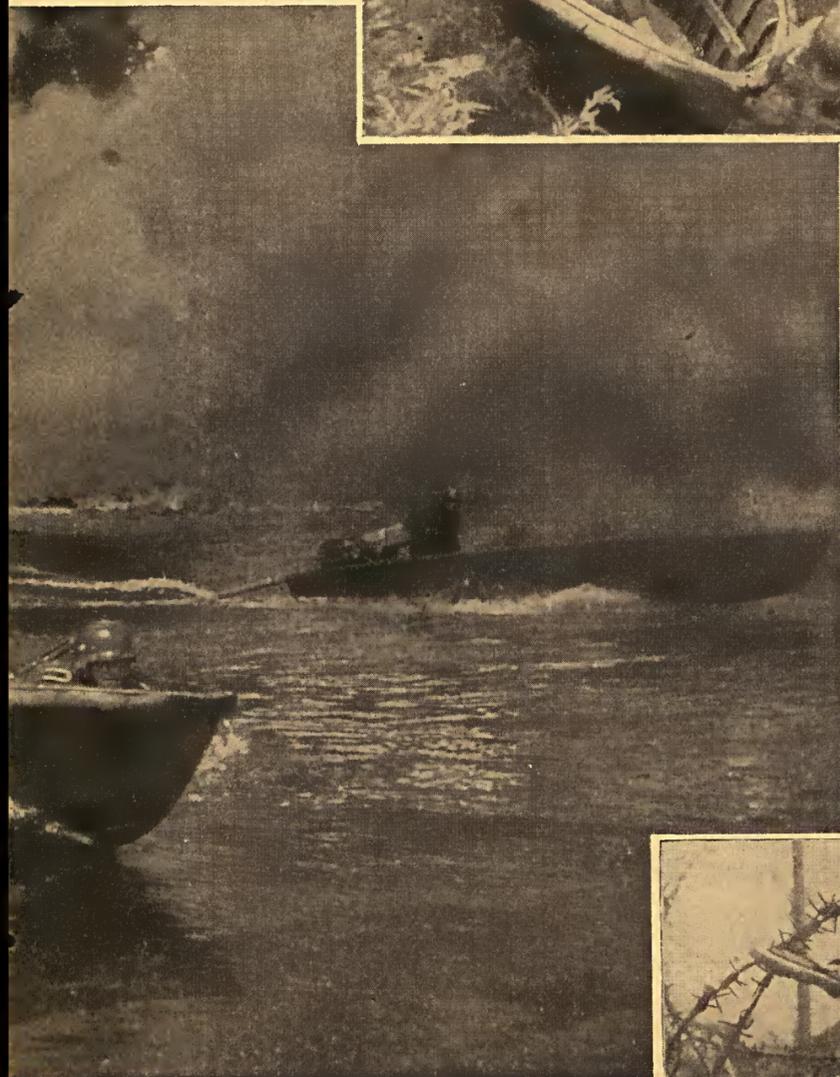
Soou a hora! Num só impeto todos correm em direção à água. Já o bote nada em seu elemento, enquanto bandeiras de fumaça flutuam sobre o rio.

...m o que vale o árduo e
...mento do soldado alemão.

...ercícios com precisão cro-
...presente o adversário. O
...em que será dado início
...ia artilharia.



Ao lado e em baixo: — Um choque brusco e o bote pára. Os homens saltam em terra. Não há um segundo sequer a perder. De um instante a outro, poderá vir uma saraivada de tiros de metralhadora das casamatas montadas nas elevações. Os impactos das próprias baterias atingiram toda cercadura da casamata, abrindo profundas covas que não impedem, entretanto, o avanço dos atacantes.



Em baixo e ao centro: — Está próximo o epílogo do drama. U'a metralhadora mantém o adversário sob fogo. Entrementes, a poderosa tenaz abre caminho através do arame farpado emaranhado. Chega-se cada vez mais perto da casamata.

...trelanto real. Os botes de assalto voam para a outra
...s granadas alemãs que explodem do lado do adver-
...s botes empenhar-se-ão em encarniçada luta. Vemos,
...a o motor e dirige o bote.



Ao lado e em baixo: — Eis a tropa de choque bem junto à casamata. Aperta-se o assédio. As granadas de mão estão prontas para serem arremessadas. Zás! Zás! Explosões. Era uma vez uma casamata ...

A' esquerda:
Surge a primeira
língua rubra de
um lança-cha-
mas!



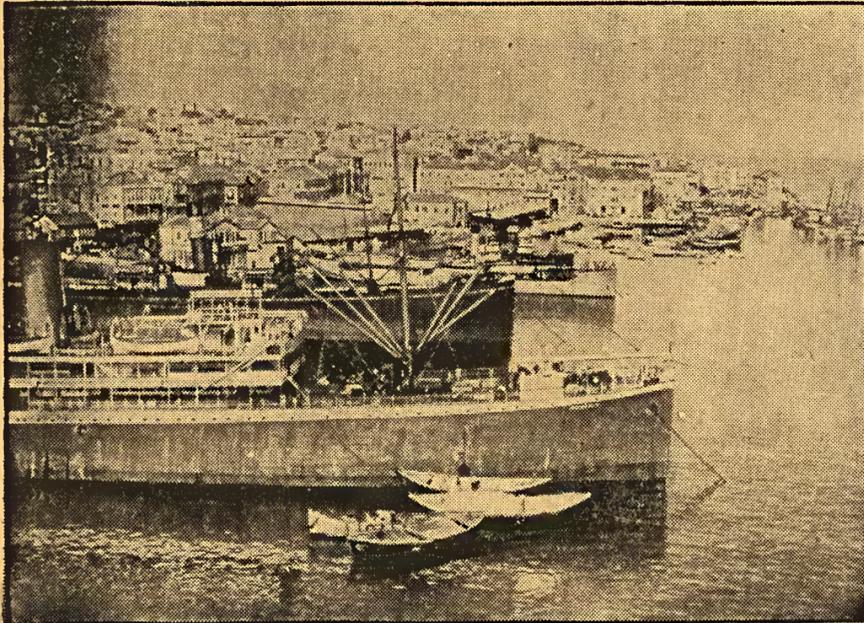
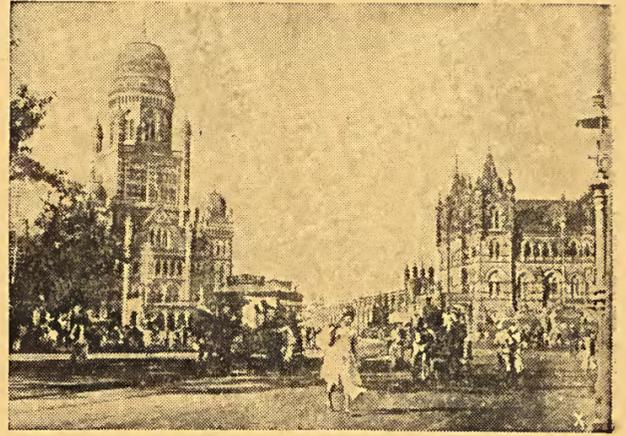


A' esquerda:

Os componentes do Teatro Dramático de Stockholmo foram dar, atendendo um convite, uma série de representações no Teatro Schiller, de Berlim. Representaram, entre outras, «Gustav Wasa», de Strindberg. Assistimos aqui à chegada dos atores e atrizes suecos à capital alemã, sendo recebidos, na estação, pelo intendente do Teatro Schiller, sr. Heinrich George.

A' direita:

Violentos combates nas ruas de Bombay. Segundo se sabe por informações de fonte inglesa, registaram-se em Bombay repetidos encontros sangrentos entre a população indiana e tropas britânicas e forças da Polícia. O clichê apresenta uma das ruas de Bombay.



Em torno do assalto inglês à Siria. — O porto de Beirú.



A senhora Antonescu, esposa do chefe do governo rumeno, ocupa-se também das questões sociais do seu país. Vemo-la aqui, visitando as crianças de um bairro de Bucarest.

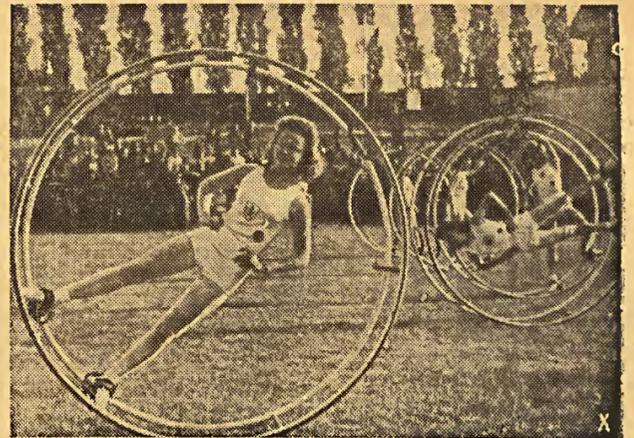


A' esquerda:

Cauçula em Berlim. Apresentamos aqui o movimento na piscina do Estádio do Reich, em Berlim, num dia de estio particularmente quente.

A' direita:

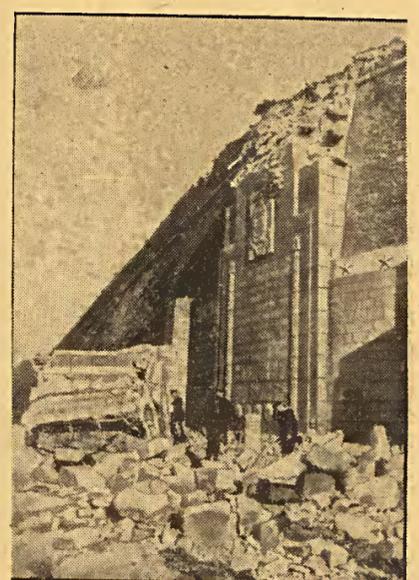
Exposição de flôres de verão no recinto da torre da rádio-emissora de Berlim. Sob o lema «Esporte ao ar livre» e fazendo parte dos programas do interessante certame, realizam-se diariamente, junto ao Cais Imperial, exercícios esportivos que entusiasmam a todos os visitantes. Nossa gravura mostra algumas jovens praticando o interessante esporte do volante Rhoen.



Entrega solene do «Priwall» ao Chile. O «Priwall», antigo navio escola alemão foi em Valparaiso, entregue à marinha de guerra do Chile. — O desicamento solene da bandeira do Reich.



Artistas alemães visitam soldados feridos, seus compatriotas na Italia. — Em companhia dos artistas, os militares passam algumas horas, o que constitúe aos combatentes alemães da Africa um prazer todo excepcional. Vemos neste clichê Rotraut Richter, Bruni Loebel, Hermann Speelmans que palestra com sua esposa, à bordo de uma lancha que os leva em uma bela excursão com os militares germânicos com destino à ilha de Capri.



Bombas inglesas sobre um monumento americano na França. — Durante um ataque realizado pelos ingleses contra Brest, foi destruído o memorial Canadense, ainda da grande guerra.

ZEISS

INSTRUMENTOS ÓTICOS
MICROSCÓPIOS
APARELHOS DE MICROFOTO-
GRAFIA
APARELHOS DE PROJEÇÃO
APARELHOS PARA MEDIÇÃO
ÓTICA
OBJETIVAS FOTOGRAFICAS
BINÓCULOS
ÓCULOS
VIDROS PARA ÓCULOS
INSTRUMENTOS GEODÉSICOS
APARELHOS FOTOGRAFÉ-
TRICOS
TELESCÓPIOS
LUNETAS ASTRONÔMICAS

Informações e Demonstrações

**Carl Zeiss Sociedade Ótica
Limitada**
Rua Beneditinos, 21
Rio de Janeiro

BAR ALPINO

Rio de Janeiro / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlântica 142 / Telefone 27-7693

Verão quente ou Inverno
frio, sempre agradável.

Orquestra típica regional

Bar e Restaurante — Brahma Chopp
Vva. Karolina Krips.

Consertos
garantidos em
qualquer
relógio



Rua da Alfandega, 130 - RIO

Radio Oficina "Rio"

EXECUTA TODOS OS CONCERTOS
GUENTHER GANTERT

Rua Marquês de Abrantes 19 —
Rio de Janeiro — Tel. 25-5801

O MELHOR GUARDA- MÓVEIS DO RIO

Transportes em geral / Mudanças
Encaixotamentos

L. J. FINK

RIO DE JANEIRO
Avenida Rodrigues Alves, 161
Tel.: 23-6092 e 43-5303

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Tinge-se roupa de cavalheiros e senhoras
de qualquer espécie. Em casos de luto
dentro de 24 horas.

Serviço rápido e de confiança.
Preços módicos.

Mifidieri & Garambone

Alfaiate para cavalheiros
Tailleur

Facilita-se o pagamento

Rua 7 de Setembro, 75, 1. and. — RIO
Tel.: 23-2890

Bar "Porto Alegre"

Prop. Richard Dias (ex-ecônomo da "Lyra" Rio)

Almoço e Jantar. Espec. em frios. Cozinha
alemã de 1ª. ordem - Brahma Chopp. Ótimos
vinhos - todas bebidas nacionais e estrange.

Rio de Janeiro - Tel. 43-7733
Rua Miguel Couto 95 / Esquina São Pedro



Iluminação moderna
Lâmpadas de mesa
Colunas para abat-jour

Aspiradores de pó — Enceradeiras

Ferros de engomar — Torradeiros de pão
Receptores de rádio — Refrigeradores

E. WILLNER & CIA.
RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO

FRANZ COHNITZ & CIA. IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

Representantes de

HUGO STINNES G. m. b. H.,
MÜHLHEIM/RUHR

OTTO WOLFF, KÜLN AM RHEIN

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 20 / 6. AND.
RIO DE JANEIRO

Oficina mecânica em geral

Montagem de qualquer máquina
Solda autogenio-elétrica
Construção metálica

H. Buddenberg & Filho

Escritório e oficina

Praia do Cajú, 103 - Telefone 48-8937
Rio de Janeiro

F. W. SCHMOLT

PINTOR

Diplomado pela "Handwerkskammer" de
Hamburgo — Trabalho garantido em
qualquer espécie de Pinturas (plásticas,
verniz, laqué etc. etc.)

Haddock Lobo 203 - Tel. 28-5444 - Rio

Relógios Antigos

Restauram-se com perfeição relógios antigos de
toda espécie. Oficina de consertos de precisão.

O Pequeno Relojoeiro Suíço

Rua G. Dias 84 - 6º. andar - sala 606 - Rio
Edifício Rosario



Em cada um "Rei"

CHUVEIRO
ELECTRICO
REI

A MARCA DE
CONFIANCA

GARANTIA 5 ANOS

A QUALQUER HORA
UM BANHO QUENTE
POR 700 REIS



PRODUTOS BRASILEIROS DAS "INDUSTRIAS REI"
RIO DE JANEIRO
RUA DAS MARRECAS, 5 - TELEFONE 22-7660 REI INT.

Filiais:

Marechal Hermes, Avenida 1.º de Maio 2-A, Tel. 867
São Paulo, Rua 7 de Abril 172, Tel. 4-4738
Santos, Praça José Bonifácio 23, Tel. 8365
Porto Alegre, Rua General Victorino 31, Tel. 6481
Belo Horizonte, Rua Tamoios 438, Tel. 2-6962

CASA GERMANIA

RESTAURANTE E BAR
GEORGI & FUCHS

Especialidades: em Almoços e Jantares,
Frios

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO

Aberto até à 1 hora da madrugada
Tel.: 47-3638

Atividades da Mocidade Alemã durante a Guerra

(Ilustrações na página 20.)

Quando irrompeu a guerra foi a atividade da Juventude Hitlerista adaptada às exigências da época. Já nas primeiras semanas da luta distribuiu-se tarefas de importância a um número enorme de jovens de ambos os sexos componentes das formações da Juventude Hitlerista.

Costa & Thiesse n



Optica

Oculos, Pin-
cenez, Binó-
culos, etc.
Trabalho rá-
pido e garan-
tido, por es-
pecialistas.
Direção
alemã.

R. da Quitanda — Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

Numericamente, foi no setor agrário maior o emprego de moços da J. H. e de jovens da Liga das Moças Alemãs. Não obstante o chamado às armas de muitos agricultores e trabalhadores rurais, já no início das hostilidades puderam ser realizados com eficiência os trabalhos de colheita dos produtos do solo trabalhado a enxada. Concurso de vulto prestou nisto a Juventude Hitlerista. Ao lado do emprego de importantes contingentes de jovens nas zonas ru-

rais, prestaram muitos moços de ambos os sexos serviços auxiliares na policia, na vigilância aérea, nas repartições postais, nas estradas de ferro e nas repartições públicas do Reich. Com êxito notável contribuiu a Juventude Hitlerista nas Campanhas de Socorro, recolhendo donativos, e na distribuição de cartões de racionamento. As jovens da Liga das Moças Alemãs tiveram a seu cargo serviços de assistência junto de famílias numerosas, serviços auxiliares nas estações de vias férreas, e prestaram seu concurso nos serviços de assistência a cargo das Irmãs Pardas, na Cruz Vermelha, nos jardins de infância, nos campos de reunião de fugitivos, etc. Preferencialmente, porém, ocupou-se a juventude nos serviços de assistência aos alemães retornados à pátria e vindos dos Estados Bálticos, da Volínia, Galícia, Bessarábia etc.

Em todos esses serviços realizados pela Juventude Hitlerista foram ocupados milhões de jovens de ambos os sexos e que, tendo-se apresentado voluntariamente, entregaram-se com entusiasmo ao desempenho das tarefas que lhes foram confiadas alhures. A mocidade alemã alimenta um só desejo, só visa um único fim: o de tornar concreta a certeza que o Fuenrer expressou logo nas pri-

meiras horas do atual conflito: «Não resta a menor dúvida de que, radiante e de coração aberto, cumpri-

rá a mocidade do Reich o que dela espera e exige o Estado nacional-socialista, a Nação.»

PARA INGLÊS VÊR...

Todos os Estados europeus que «sofreram» o auxílio inglês, na guerra atual, pereceram por consequência com maior ou menor celeridade. A vontade auxiliadora da In-

anos em todas as suas formas de governo. Certamente os ingleses, peritos em travessias de desertos, não ignoram a completa impossibilidade de realizar-se desta maneira qualquer ação eficiente mas querem guardar pelo menos a aparência. Admitamos por hipótese, os Ingleses conseguiriam conduzir alguns navios, vencendo distâncias enormes e gravíssimos impedimentos, até ao Golfo da Pérsia. Descarrega-se então o material bélico em Basra no Iraque para transportá-lo por via férrea a Bagdad ou Mossul. Seguiria então a remessa em caminhões através da Pérsia ao Mar Cáspio para o reembarque na via fluvial do Volga respectivamente o transporte terrestre à Transcaucásia afim de alcançar finalmente a Estrada de ferro soviética. A distância mais curta entre a ferrovia Iraquiana e o Cáucaso importa em cerca de 800 quilômetros. Além disso o transporte passa por uma zona bem montanhosa onde cimios de 3.000 metros

CASA ESPERANÇA

Frios e
Conservas
nacionais e
estrangeiras,
para o paladar
mais fino, e a
todos os preços

Sempre Novidades

Bar e Restaurante
para refeições ligeiras

Rua 7
de Setembro 79
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-1505

glatterra corresponde aparentemente ao espírito combativo dos seus corpos expedicionários, reconhecidos especialistas em retiradas estratégicas.

Nestes últimos dias os ingleses puzeram-se em marcha através dos desertos quasi intransitáveis da Pérsia afim de trazer auxílio ao amigo mais recente, a URSS., que eles combateram tenazmente ha dezenas de

Comerciantes
precisam comer bem! As melhores refeições
ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av.
Rio Branco N° 156.

CONSTRUIMOS

Receptor de radio **UFAR 58** — 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"

Receptor de radio **UFAR 68 A-Especial** — para ligação de acumulador de 6 Volts.
8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"

Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensibilidade
Alta seletividade — Garantia de um ano — Preços à pedido

"UFAR"

Electro-Transformadores Ltda.

R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR — Rio de Janeiro
Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)



Ferros de Engomar Marca «F.V.S.A.»

É a Marca que Sintetisa:
Segurança Durabilidade Economia e Conforto

Aliados ao mais esmerado e fino acabamento

Preferam sempre o Ferro F.V.S.A.

Cia. Italo Brasileira Elétrica S.A.

Único distribuidor

Avenida Mem de Sá, 32 - Tel. 22-2895 - Rio



AMáquina de costurar para cada casa

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



GALERIA HEUBERGER

RIO: Rua Buenos Aires-79 • S. PAULO: Rua R. Itapetininga-41
casa e jardim

Restaurante e Bar **Fischerklause** Rio — Tel. 43-5178
Rua Th. Ottoni 126 — Cosinha Alemã
Chopp da Brahma — Propr.: FRITZ SCHABE

Tinturaria Rio Branco

Trabalho garantido — Sistema alemão — Recomendado especialmente às famílias de Sta. Theresa, Flamengo, Gloria e Botafogo.

Avenida Mem de Sá 29 — Rio

(em frente do Restaurante "Danubio Azul") / Tel. 22-4934

OS QUE SOFREM DE SURDEZ...



... PODEM OUVIR PERFEITAMENTE COM O NOSSO APARELHO ELÉTRICO

Phonophor-Siemens

Peçam, sem compromisso, prospectos e demonstrações com os Representantes exclusivos da

SIEMENS-REINIGER-WERKE AG. BERLIM

— A —

CASA LOHNER

S/A MÉDICO-TÉCNICA

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco 133

SÃO PAULO
Rua São Bento 216



Clichés Desenhos Estereos Galvanos

Fotogravura Viennense

Tel.: 22-1123 Luiz Lath (Ca. Lavradio 162 R. 2°)

Rua Miguel Couto (Ex-Ouvides) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



MOOAS • ARTIGOS PARA VIAGEM
PASTAS PARA OFÍCIOS E ESCOLARES • CARTEIRAS • BOLSAS
PARA OINHEIRO • CINTOS
Fabricação própria • Consertos

D. SCHEBEK

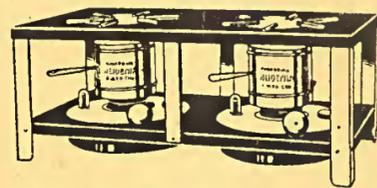
Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

O Melhor Pão de centeio do Brasil

Panificação Werner

Tel.: 42-1445 — Assembléa 21 — Rio

É uma Maravilha



o legítimo fogão **HEIDENIA**, a gás de óleo cru ou querosene com uma, duas ou três bocas e forno de sobrepor para bolos e assados

Consumo de 1 litro de óleo em 7 horas
Sem Bomba — Sem Pressão

O máximo do conforto com o máximo da economia

Consultem o agente geral

Sociedade GECO Limitada

Rua Theophilo Ottoni 35 — Tel.: 43-8810

Rio de Janeiro

E as principais casas de ferragens ou do ramo.

Agente em São Paulo:

E. OLDENDORF

Rua Senador Queiroz 192 - Tel. 4-0190

"Hotel Lutecia"

Propr.: JAKOB CHRIST

Apartamentos modernos, separados, com sala, quarto de banho e telefone

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras 486 / Telefone: 25-7292

Informadora Rapida Ltda.

Informações comerciais sobre qualquer praça do Brasil e do Estrangeiro
relatórios estatísticos
cobranças atrasadas etc.

RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

e mais não pertencem às raridades. Estradas de rodagem que merecem tal nome não existem. Tornar-se-ia bastante difícil construí-las pois também naquela região começa atualmente a época chuvosa impedindo todo e qualquer tráfego.

Os amigos otimistas da Inglaterra e da URSS. opinam que os bolchevistas necessitassem apenas de tan-

porém, levará algumas semanas. Duzentos tanques não representam auxílio, pois isso é uma quantidade que os Soviéticos costumam perder em poucas horas. Os bolchevistas necessitariam, para aliviar um pouco as suas perdas, pelo menos de 10.000 tanques, uma quantidade que os Ingleses talvez nem possuam. Posto que — não obstante a todos esses fatos — os Ingleses conseguiriam transportar qualquer material até ao Cáucaso para ser reembarcado pela Estrada Soviética ao «front». De Baku até a frente atual temos uma distância de 1.500 quilômetros, quer dizer, exatamente idêntica à que se estende entre Berlim e a mesma localidade da frente. No caso que o «front» se movimentar — o que é de supor — então o Alto Comando Alemão terá a sua disposição todas as ferrovias da Ucrânia e toda a indústria da Europa Central podendo embarcar cem vezes mais do que o tremzinho de Baku poderá carregar. O «auxílio inglês» seria mais do que neutralizado.

Mas o Alto Comando Alemão entendeu por bem empreender ainda outra medida de precaução, afim de inutilizar desde o começo qualquer apoio inglês aos Soviéticos. Iniciou-se a marcha em direção ao Cáucaso que poderá levar as tropas teutas mais cedo à fronteira da Pérsia do que lá chegue o primeiro vagão com

material inglês. O avanço alemão conduziu as tropas germânicas a



Artigos de arte

DE AGATA,
QUARTZO ROSA
E CRISTAL DE ROCHA

SCHUPP

RUA MIGUEL COUTO, 42-44

uma distância de 300 quilômetros do rio Don, onde a Estrada de ferro soviética tem de passar. Poderá, então, acontecer que o primeiro trem com material bélico inglês vá chegar justamente em tempo para ser descarregado por pioneiros alemães. Os itinerários via o Mar Cáspio e Volga vão congelar em breve impossibilitando qualquer navegação. Todo o auxílio inglês limitar-se-á, então, ao envio de alguns oficiais especializados em retiradas que vão conduzir as tropas ex-budjennicas pelas montanhas do Cáucaso à Pérsia afim de aproveitá-las mais tarde em parte qualquer para a defesa do prestígio inglês já bem avariado. Isso talvez constitua uma das verdadeiras razões porque os Ingleses ocuparam a Pérsia.

K—ten.

Irradiações em língua portuguesa

RDV — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações:

DJQ — 15280 kiclos — 19,63 m

DZC — 10290 kiclos — 29,16 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em língua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de última hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Comerciantes precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.

"Aurora Alemã" - Representação no Rio

FRANZ KUMLIN

RUA DA ALFANDEGA 74
2.º andar - fundos
Telefone 27-4250**FIQUE RICO!**

Criando Galinhas!



A Indústria dos Tostões,
Rende Milhões!
Gratuitamente
fornecemos quaisquer
informações sobre avi-
cultura.

Envie-nos 4\$000 em selos
para receber, sob re-
gistro, o nosso catálogo
geral ilustrado e o
interessante
folheto:
"Como or-
ganizar um
aviário de
1000 aves".

S. C. A. L. - Sociedade Avícola Ltda.
RIO: rua S. Pedro, 170 (Esq. rua dos Andradas)
SÃO PAULO: rua 25 de Janeiro, 233

Utensílios de Alumínio

A marca da qualidade



Alberti & Stadler

Rio de Janeiro / Caixa Postal 2442
Endereço Telegráfico ALSTA**CAROÁ**
METRO 7\$900

A NOBREZA
continua obtendo
sucesso com a for-
midável venda do
já afamado e supe-
rior brim da caroá,
orgulho da nossa
indústria, em todas
as qualidades, a
7\$900 o metro.
Rua Uruguaiiana 95
Rio de Janeiro

Visitantes do Rio

visite o

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Coshina de 1.ª ordem

Musica

todas as noites.

Dancing

no 1.º andar

COMPANHIA ADRIÁTICA DE SEGUROS
R. Uruguaiiana, 87 (Edifício próprio)

- Rio de Janeiro -

SEGUROSVida - Incêndio - Transportes
Acidentes Pessoais - Resp. Civil

SEGURO DE E PARA ALEMANHA "Via LATI"

Fundos de Garantia
Mais de Um Milhão e
Quinhentos Mil Contos**Indicador de Médicos do Rio**

Clínica para crianças,

Dr. Fridel Tschöepke

(Sucessor do Dr. Wittrock)

prática de muitos anos nas Universidades de Ber-
lim e Heidelberg. - Tratamento moderno das per-
turbaciones de alimentação (colerina), anemia e tu-
berculose na infância. - Raios ultra-violeta, das 3
às 6 horas.Consultório: Rua Miguel Couto 5 - 6.º andar - Tel. 22-0713
Residência: 22-0930**Dr. Georg Kunzendorff**

Cirurgião-Dentista

Prothese - Cirurgia - Raios X
Tratamento de Infeções Focais

Av. Rio Branco 181 - 12. - S. 1206 - Tel. 22-3272 - Rio

Dr. J. P. Rieper

MÉDICO

formado em Berlim e no Rio de Janeiro
Diploma alemão de especialista
para partos e doenças de senhoras
Consultas às Terças, Quintas e aos sábados das
3 às 6 horas.EDIFÍCIO PORTO ALEGRE, salas 401/402
Esplanada do Castelo.
Tel. 42-7540, Tel. da residência 27-3043 (ou 26-1847)

Doenças da pele e moléstias venéreas

Dr. Paulo Cardozo Legêneformado na Alemanha,
diplomado no Brasil e na Alemanha.

RUA ALCIDO GUANABARA 15, 4.º

9-12 e 15-18 - sábado: 9-12 e 13-15

Tel.: 22-0912 - RIO

Barato - Agua de Colônia - Resuscitante

o preferido produto de qualidade da

Farmácia Alemã-Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel.: 23-4771

PINTO-
RESDECORA-
DORESReformas de prédios - Especialistas em pintura
o pistola, duco, dulux e cristal
Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas,
Médicos, Cabelleiros, etc.**Schebek & Doleschal**Oficina: R. Miguel de Frios, 69 - Residência:
R. Miguel de Frios 69-A - RIO DE JANEIRO
Fone 48-1485**BERGER & CIA.**

Relojoeiros diplomados.

Rio de Janeiro - Tel. 42-3133
Rua 13 de Maio 44 - 16.º andar**Banco Nacional
de Descontos**

funciona até 19 horas

Todas as operações bancárias

Rio de Janeiro / Alfandega 50

(Conclusão da página 6.)
guerra, ela terá sido ganha pelo soldado
alemão. De uma coisa temos que nos con-
vencer: terminada esta guerra ela terá sido
ganha pelo soldado alemão, que procede da
agricultura, das fábricas e de outros ramos
econômicos e que na sua massa representa
a massa de milhões do nosso povo. E a
guerra terá sido, também, ganha pela pá-
tria alemã com os seus milhões de operá-
rios, operárias, de camponeses e camponesas.
Terá sido ganha pelos homens que trabalham
no escritório e noutras profissões. Terá sido
ganha por todos esses milhões de homens
e, depois desta luta, terá construído para
elas este Estado. Ele será exclusivamente
seu mérito.

Quando haja terminado esta guerra, re-
gressarei dela como um nacional-socialista
ainda mais fanático do que eu já era antes.
E constituirá uma felicidade para todos aque-
les que estejam chamados a exercer funções
diretivas.

Pois, neste Estado, não reina, como por
exemplo na Rússia Soviética, o princípio da
chamada igualdade, mas sim unicamente o
princípio da justiça. Terá para nós sempre
o mesmo valor aquele que seja capaz de as-
sumir funções diretivas, seja no terreno mi-
litar, político ou econômico. Porém o mesmo
valor deverão ter para nós também aqueles
sem cuja colaboração toda a chefia seria
um fato sem conteúdo, uma acrobacia ideol-
ógica.

O povo alemão pode estar hoje orgulhoso.
Tem os melhores dirigentes políticos, tem
os melhores generais, tem os melhores en-
genheiros, dirigentes econômicos e organiza-
dores, porém, tem também o melhor operá-
rio, o melhor lavrador e o melhor soldado.
Fundir todos esses homens em uma única
comunidade foi a tarefa que nós nacional-
socialistas havíamos tomados por meta. Essa
tarefa, hoje em dia, é para nós ainda mais
clara do que nunca.

**Cada um sabe, o que tem
de fazer**

Voltarei um dia desta guerra com o meu
antigo programa do Partido, cuja realização
hoje, me é ainda mais importante, do que
talvez no primeiro dia.

E' este reconhecimento que me trouxe ho-
je, com muito pouco tempo a este lugar,
para dizer isso ao povo alemão, pois, tam-
bém a Obra do Socorro de Inverno dá-lhe
uma nova oportunidade de manifestar o es-
pírito dessa comunidade. O que se sacrifica

na frente isto não pode ser compensado por
nada e o que dá cada um não pode ser
substituído por nada. Todavia, também os
esforços desenvolvidos pela pátria deverão um
dia resistir ao exame da história. O menos
que se deverá conseguir é que o soldado na
frente saiba que na retaguarda a pátria se
ocupa e atende da melhor maneira possível
a quantos o soldado deixou na pátria.

Isso ele deverá saber e isso deve ser tam-
bém assim, para que algum dia também esta
pátria possa ser citada com honra, juntamen-
te com as imensas façanhas realizadas nas
linhas de frente.

Julgo, portanto, que não seria convenien-
te dirigir, agora, aos nossos compatriotas
um apelo ou uma solicitação especiais.

Cada um sabe o que tem de fazer nestes
tempos. Cada mulher, cada homem sabe o

que se lhe pede agora e o que está obrigado
a dar. Si passarem, agora, outra vez pelas
ruas e si estiverem ainda, em dúvida se
devem dar outra vez, então, que olhem em
redor de si!

Talvez vejam, então, alguém que sacrificou
pela Alemanha muito mais do que eles. E
só si este povo alemão, por inteiro, se con-
verter a si numa única comunidade, só então
poderemos esperar e abrigar a esperança de
que também no futuro seremos assistidos
pela Divina Providência.

Deus nunca precisou seu auxílio a um pre-
guiçoso. Tampouco auxílio a um covarde e
em nenhum caso assistirá aquela que não se
quer ajudar a si mesmo.

Aqui vale da maneira mais absoluta o
axioma: - «Povo, ajuda-te a ti mesmo e
então Deus não te negará o seu auxílio!»

Metais duros — um segredo do armamento alemão

Os êxitos colossais obtidos pela «Wehr-
macht» alemã, a imprevisível superioridade do
armamento germânico sobre as armas do ad-
versário, fazem continuamente surgir de novo
a pergunta em que consiste o segredo disso,
sobre em que repousa o mistério de ações
militares únicas na sua espécie. Seguro é
que a Alemanha conta com os melhores sol-
dados do mundo, indiscutível é o talento
de organização germânico, e é verdade que
a sua indústria e economia se encontram
atualmente na sua totalidade a serviço da
guerra. Não obstante, mais uma vez contri-
buíram a técnica alemã e o espírito inven-
tivo germânico com parte apreciável em co-
metimentos da maior importância para a Eu-
ropa. De contínuo, abrem «geniais» inven-
ções novas perspectivas, constituindo marcos
milários visíveis desde longas distâncias nas
rotas históricas da humanidade. Lembramos
apenas, de passagem, a máquina a vapor, a
eletricidade, o avião e as novas matérias
primas e materiais para fabricação. Ao lado
deles, porém, existem inventos tidos talvez
por menos importantes pelo geral dos homens,
cujo valor entretanto não é possível despre-
zar no conjunto das grandes realizações de
técnica mencionadas. Entre elas avulta a in-
venção alemã dos metais duros. Possível é
que se tenha por sensacionalista esta afirma-
tiva de seu valor epídico e nem mesmo os
peritos concordarão de pronto com o quali-
ficativo exarado. Um estudo detido, porém,
mostrará que a ferramenta e a máquina de
que o homem se serve são como que a

chave para o desenvolvimento da técnica e,
com isto, essencialmente, da própria civili-
zação. O metal duro alemão é um material
ferramentário, instrumental. Há que frizar não
tanto a forma do material, mas precipuamen-
te a boa qualidade de que é fabricado o
instrumentário. Com a qualidade das ferram-
entas e dos instrumentos avultam ou de-
caem as possibilidades de produção de mer-
cadorias. Desde séculos é o aço, dada a sua
dureza e resistência, o elemento ideal e pri-
mário para a fabricação de ferramentas e
quando, há uns tres decênios, dentro da
ação criadora de ligas de aço, foi conse-
guido obter o aço para rotações rápidas
parecia estar descoberto um metal de in-
dústria dotado de qualidades cortadoras in-
ultrapassáveis. O aço para rotações rápidas,
como que aos saltos, fez então ascender
a capacidade produtora da indústria que dele
se serve. O bloco de aço cru do qual é
fabricado um tubo de canhão, um cano de
fuzil ou uma granada é, como se sabe, tra-
balhado no torno mecânico. O tempo dentro
do qual é realizável o processo de fabrica-
ção e sua exactidão, depende largamente da
capacidade e durabilidade do instrumento de
côrte e freza. Ainda por ocasião da pas-
sagem do último por o século atual, em-
pregou-se um chamado aço carbônico cuja
suportabilidade de temperaturas não ia além
de 150 graus Celsius, pelo que, no processo
trabalhatório, devia ter-se em conta um nú-
mero assaz reduzido de rotações e velo-
cidade de córte mínima. Os aços melho-

rados, para rotações rápidas, conseguidos de-
pois mediante adição de tungstenio,
resistentes até a uma temperatura de 600
graus, permitiram uma elevação quintuplica-
da do número de rotações. Com tais aços
para rotações rápidas construiu-se o arma-
mento alemão empregado na Guerra Mun-
dial de 1914-18. Desde alguns anos fo-
ram os instrumentos de aço para rotações
rápidas substituídos por outros, de pontas
de metais duros. Praticamente, não existem
mais limites de aqestividade para as ferra-
mentas construídas de metal duro alemão.
A velocidade de córte aumentou assim gran-
demente. Quando, com o aço para rotações
rápidas, num torno de condições medianas,
era possível ir até um número de 300 ro-
tações por minuto, permite o metal duro
alemão até 3.000 rotações no mesmo pe-
riodo de tempo. Máquinas há que giram
com 8 a 12.000 rotações e os supertornos
alcançam mesmo 24.000 rotações por mi-
nuto.

O aumento das rotações octuplicado e até
octodecupicado, possibilitou a fabricação nu-
mericamente multiplicada, num só dia e por
um mesmo torno, de granadas, canos de
fuzis etc. e de armas e munições em tão
grande vulto e em tempo tão reduzido como
foram até agora desconhecidos na história
da técnica. Citaremos alguns exemplos prá-
ticos. Uma peça de aço cujo frezamento exi-
giu até então uns 35 minutos de tempo, é
trabalhada agora dentro de dois minutos ape-
nas. Numa experiência controlada de freza-
mento, em peças de aço para rotações rápi-
das, conseguiu-se, incluído o polimento de
terminação do trabalho, alcançar o número
de 20 peças acabadas, com ferramenta de
metal leve, enquanto que o seu número atin-
ge a 1.000 peças quando trabalhadas, em
velocidade acelerada de córte, com ferra-
mentas construídas de metais duros. No freza-
mento de aço de fusão primária consegue-
se, dentro de uma hora, apenas o total de
um quilo de aparas, quando a ferramenta
de freza é fabricada de aço próprio para
rotações rápidas, inportando, porém, as apa-
ras em oito quilos quando a ferramenta é
de metal duro, relação que é até de 1 : 18
quando o material trabalhado é de alumínio.
Tratando-se do frezamento de embolos para
motores, consegue-se atualmente terminar, com
metal duro, 1.500 embolos em vez de 35,
quando fabricados de alumínio, e isto sem
proceder-se ao reavivamento da ponta cor-
tante do instrumento empregado no torno-
revólver. No ranhurar de ligas de alumínio
basta que o disco de metal duro seja reposi-

tado após o trabalho feito em 200 peças, operação esta que se tornava necessário praticar já após umas 5 ou 6 peças, quando o disco era de aço para rotações rápidas. Reduzidos deste modo apreciavelmente o tempo de fabricação e o desgaste, no metal duro, aumentou também com 1/1.000 de milímetro, decuplicadamente portanto, a exactidão de medição. São assim melhoradas notavelmente as virtudes das peças trabalhadas: assim, por exemplo, mais lisas são as superfícies dos eixos e assentos de mancais de um motor de aviação, do que resultam andamento acelerado e estabilidade aumentada. O metal duro alemão oferece, assim, por um lado, grande rigor nas medidas, trabalho de máxima exactidão no fabrico de armas e, por outro, pelas rotações mais altas, um aumento multiplicado de produção.

O metal duro, não obstante ao seu nome, não é propriamente um metal, mas um material de fabricação obtido de metais não ferreos, mediante processos cerâmico-metalúrgicos. A «metalurgia-cerâmica» é, a par do de fuzão, um processo inteiramente moderno de fabricação de corpos metálicos. Como é sabido, expostas a temperaturas elevadas, adquirem as massas plástico-cerâmicas uma alta consistência, sem fundir-se; cozem-se, por assim dizer. Por metalurgia cerâmica compreende-se um processo no qual o pó metálico, depois de prensado em lingotes, é exposto a um calor que o transforma em corpo sólido, e isto sem atingir-se o grau de fuzão. Os materiais que entram no preparo dos metais duros são o óxido de tungstênio, o óxido titânico, o carbono e o cobalto.

O metal duro é uma invenção alemã. Seu primeiro preparo deu-se em 1913 pelo alemão Carl Schroeter, depois que, uns 15 anos antes, um outro alemão, Auer von Welsbach, preparara as bases, em pesquisas exaustivas. Sómente em 1927, porém, foi o metal duro apresentado a um público maior. Havia naquela tempo apenas uns poucos de homens que olhavam com fé o futuro reservado ao novo metal. Por toda a parte era ainda largamente empregado o aço para rotações rápidas; as vendas de metal duro para a indústria alcançaram apenas umas poucas dezenas de quilos, por mes. Mas também neste setor foi decisivo o ano de 1933. Enquanto que, comparado com o de 1928, havia apenas triplicado em 1933 a venda, na Alemanha, de metais duros, ela, em 1936, ia a mais de um decuplo; e desde então progrediu acentuadamente. Já em 1938 foi a produção alemã de metais duros a maior do mundo; ultrapassava ela já então a produção norte-americana e distanciava-se dela cada vez mais com vantagem. Enquanto os Estados Unidos e a Inglaterra estacionavam no emprego do aço para rotações rápidas, introduziu-se o metal duro na indústria alemã trabalhadora de metais, e isto até com impetuosidade. Esta ação revolucionária na indústria alemã, a passagem do emprego do aço para rotações rápidas para o do metal duro fez-se, porém, quase que imperceptivelmente. Mas essa transição foi de efeitos os mais latos. Por ela tornou-se possível o rearmamento da Alemanha, num período de tempo assaz breve e que a sua economia armamentista se assegurasse um largo distanciamento e dianteira absoluta sobre a de todos os demais países, inclusive da América do Norte, dianteira essa que, na guerra atual, por certo não mais é possível reduzir.

Sabemos que, garantidos pelas armas do exército, podemos prosperar, honrar e dignificar nossa pátria, as suas tradições e sua cultura. Ministro Gustavo Capanema.

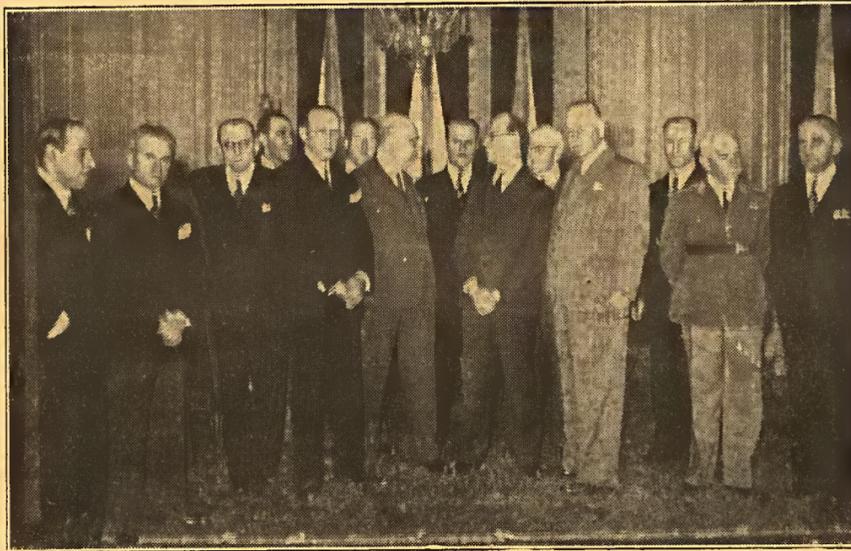
Cousas nossas O exército em marcha

As manobras de conjunto das guarnições de São Paulo e Duque de Caxias, nas proximidades de Poá, atraíram a atenção de todo o país, voltada para os campos de batalha, onde as forças verdes iriam atacar a cidade de São Paulo, defendida pelo partido vermelho, comandado pelo general Maurício de Cardoso.

Quanto ao tema e à situação geral das operações, pôde-se compulsar os mapas, que forneceram os seguintes dados; a-leste de São Paulo, com a missão de cobrir esta capital e em condições de acolher os elementos de uma outra Divisão de Infantaria, a 8.ª, existia a 6.ª Divisão de Infantaria, pertencente à cobertura vermelha reforçada e que se estendia desde São Carlos. Era missão desta divisão manter a frente de Arujá, Itaquecetuba, Poá, Rio Guaió, até Fernandes. Acontece, porém, que a 8.ª D. I. viu-se obrigada, devido a forte pressão inimiga, a manobrar em retirada, cedendo sua primitiva posição e descobrindo a frente da 6.ª D. I., em face da nova missão



As operações de guerra do Exército Nacional nas proximidades de Poá revestiram-se de grande êxito, com a participação das divisões verde e vermelha, tendo esta última sido comandada pelo general Maurício de Cardoso, chefe do partido amigo, incumbido da defesa de São Paulo, contra ataques inimigos por terra e pelo ar. A ilustração mostra os soldados do 6.º G. A. de Dorso, em trânsito pela estrada do Butantan, em marcha contra o «inimigo».

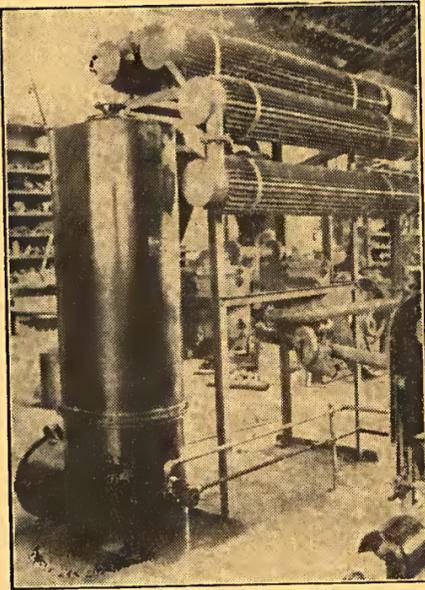


Da esquerda para a direita: os srs. Paulo Lima Corrêa, general Maurício de Cardoso, ministro Gustavo Capanema, J. Rodrigues Alves Sobrinho, Altino Arantes e Gofredo Silva Teles, durante a recepção realizada na residência do dr. Abelardo Vergueiro Cesar, em homenagem ao Ministro da Educação.

Condecoração da Bolívia

Há poucos dias foi condecorado pelo governo boliviano o sr. Fernando Costa, sendo-lhe então oferecido um almoço íntimo pela Câmara Americana de Comércio. Agradecendo a homenagem distinta, respondeu o sr. Interventor, que em breves palavras focalizou o ambiente de cooperação das nações do continente.

Guardarei essa homenagem como uma das recordações mais gratas de minha vida de homem público. Ela me servirá também de estímulo para o trabalho que devemos realizar e desenvolver, cada vez mais, em prol dos laços fraternais que ligam os nossos países», assim disse o sr. Fernando Costa ao embaixador boliviano, para no fim da oração levantar a taça pela saúde e pela felicidade do eminente presidente que tão sabiamente vem dirigindo os destinos da Bolívia.»

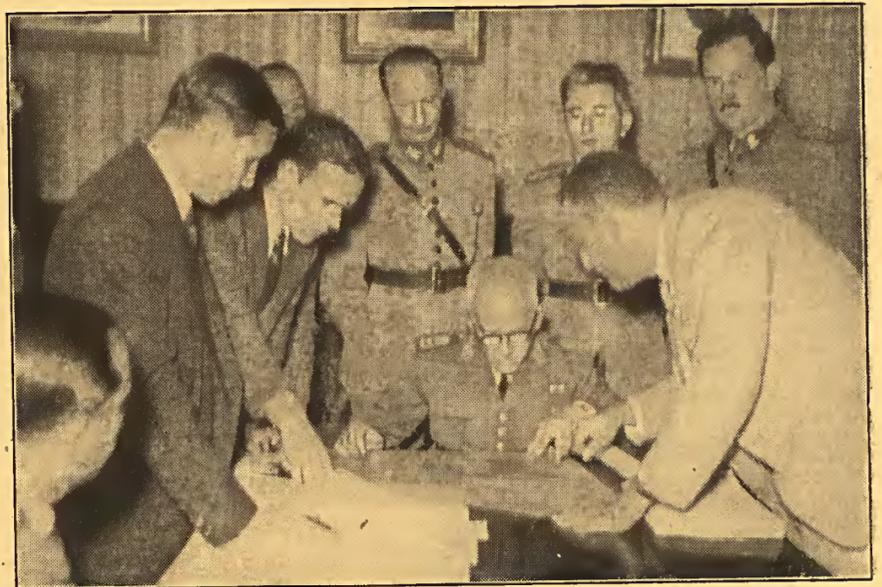


No Instituto Agronômico de Campinas, já teve início o funcionamento das instalações para ensaios de gasôgenios. Da mesma maneira, em São Paulo, na Barra Funda, está se processando a instalação da aparelhagem necessária à produção do combustível. Reproduzimos agora um detalhe das máquinas montadas nesta Capital.

que recebera e que era a de cobrir o flanco desta última, mantendo a linha do Rio Guaió, ao sul de Fernandes, ao mesmo tempo em que procuraria barrar a progressão do inimigo. No entanto as forças verdes (duas divisões de infantaria e elementos do exército) após terem retomado contato com a posição da resistência vermelha, forçaram a posição da frente de Arujá, Poá, Guaió, com esforço pelo sul do Tietê, abrindo uma brecha entre a 6.ª e 8.ª D. I. e fazendo com que a primeira dessas divisões recuasse.

Foi diante desse perigo iminente para a defesa da capital que o comando vermelho decidiu lançar na brecha aberta pelo inimigo, um destacamento constituído de unidades pertencentes à divisão de reserva, já na região de São Paulo, tendo em vista deter o avanço adversário e ulteriormente, por uma ação combinada das 3 divisões (2.ª, 6.ª e 8.ª) restabelecer a frente de Arujá, Poá, Rio Guaió e tomar a defensiva na direção geral do Vale do Paraíba.

Lutando sob o mau tempo, reinante desde sábado, em todos os setores pôde-se constatar o bom estado de treinamento do Exército Brasileiro, pronto para qualquer eventualidade.



Entre oficiais do Exército Nacional e auxiliares competentes, o general Maurício de Cardoso examina a planilha do imóvel adquirido pela Fazenda Federal, onde está sendo montado o seu serviço de intendência. Nas atuais manobras do exército brasileiro, em Poá, o ilustre chefe da 2.ª Região Militar desenvolveu proveitosa técnica de campanha, à frente do partido vermelho, que defendia a cidade contra o ataque das forças verdes.

Cofres

Vicente Gaglianone

Cofres nacionais e estrangeiros, novos e usados reformados. Locomoção consertos, pinturas, vistorias, reformas etc.

RIO - r. Theolito Ottoni 134 - Tel. 23-0734

Pensão Hamburgo

Rio de Janeiro

A melhor pensão para famílias no centro da cidade. Situação esplendida. Grande jardim. Preços módicos.

Rua Candido Mendes 84, (Gloria)

Tel.: 42-3098 — Rio — Propr. N. Neubert

Representação Geral

da

"La Plata-Zeitung" — "La Plata-Post"

L. J. Umgeher

Rio de Janeiro — rua Riachuelo 220

**PEDRAS PRECIOSAS
BRASILEIRAS****Hermann Meng**RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 - TEL.: 23-3685
1.º ANDAR - ELEVADOR**650\$000 RADIOS?**

CURTAS E LONGAS? — SIM

NA

CASA YOLANDA PORTO

RIO DE JANEIRO / RUA URUGUAIANA 145

Prudente de Moraes - o Pacificador

As festividades da semana finda giraram em torno do primeiro presidente civil da República, Prudente José de Moraes Barros que, pelas suas elevadas virtudes cívicas, passou à posteridade, sendo venerado como um ídolo do ideal republicano e nacionalista por todo o brasileiro que viu nele o exemplo das gerações futuras.

Embora tenha nascido na cidade de Itú, a 4 de Outubro de 1841, Piracicaba é quasi que considerada sua cidade natal, onde o Pacificador trabalhou intensamente pela causa republicana.

Como primeiro presidente civil, teve Prudente de Moraes de enfrentar grave crise política, provocada pela saída do marechal Floriano Peixoto, o «Marechal de Ferro», encontrando golpes de estado e revoluções que visavam abalar a estabilidade do governo republicano, em início.

Assim quando entrou para a Presidência Prudente de Moraes, segundo as palavras de João Sampaio: «A nação aspirava ardentemente um governo civil, que consolidasse as instituições novas, restabelecesse a paz e presidisse os trabalhos de reparação. Prudente de Moraes, que fora considerado um dos mais capazes e dos mais dignos desse encargo, pelo unanime consenso dos seus contemporâneos, meteu hombros à espinhosa tarefa, levando para a luta a sua experiência e coragem cívica, a sua austeridade, o seu espírito de justiça e a fé inquebrantável em suas crenças — qualidades que o haviam sagrado chefe emérito.»

Não só resolveu as questões de ordem interna, mas solucionou questões internacionais de alta importância como as pendências com Portugal, a Itália, devido a episódios da guerra civil, e a Inglaterra, que se havia apossado da ilha de Trindade, tendo pois de restituí-la incondicionalmente.

Durante o seu governo, rebentou a célebre guerra dos Canudos, que Euclides da Cunha immortalizou, além de outras pequenas revoltas, todas sufocadas a tempo, e que tinham por fim espalhar a desordem no país.

A 5 de novembro de 1897, ao retirar-se do cais do Arsenal de Marinha foi Prudente de Moraes alvo de um atentado, saindo ileso, mas que no entanto provocou a morte do marechal Machado Bittencourt. O Presidente escreveu então um manifesto ao povo brasileiro em que dizia: O precioso sangue de um marechal do Exército Brasileiro derramado na defesa da pessoa do Chefe de Estado, dá a certeza de que os incumbidos da sustentação da autoridade publica e das instituições não hesitam no cumprimento do seu dever, ainda mesmo quando levado ao extremo sacrifício. A nobre indignação popular manifestada naquele trágico momento, as inequívocas provas de apoio e solidariedade dadas ao Presidente da Republica, fortalecem-me a convicção de que pos-

so contar com o povo brasileiro para manter com dignidade e desassombro a autoridade de que estou investido pelo seu voto espontâneo e soberano.»

E assim, apesar, das revoltas e atentados criminosos, continuou o Pacificador a sua obra governamental, consolidando os apostolados do ideal republicano, até o dia em que a morte foi busca-lo na tranquilidade de Piracicaba, para onde o Presidente havia se retirado depois do período presidencial, coberto de glória e já pertencendo a memória dos pósteros.

O Alto Comando Alemão informa...

«Os comunicados do Alto Comando Alemão são comunicados de verdade. Si algum estúpido jornalista britânico declara que as afirmações do Alto Comando Alemão devem ser primeiramente confirmadas, eu declaro que os comunicados do Alto Comando já estão confirmados.»

(Discurso do «Fuehrer» no dia 3 de outubro de 1941)

Berlim, 3 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«No Este as operações continuam vitoriosamente. Durante a noite de 2 para 3 de outubro, aviões bombardeiros germânicos atacaram com êxito observado, as instalações militares de Moscou e uma importante indústria de armas a sudeste de Charkov.»

Durante a noite passada, um grande destacamento de bombardeiros atacou novamente o centro de construções navais inglesas de Newcastle, conseguindo êxitos de grande duração. Outros ataques aéreos foram desfechados contra as instalações de importância bélica da costa oriental e sul-oriental, como também, contra aeródromos da ilha inglesa. Na zona do canal da Mancha, os caças germânicos abateram, durante o dia de ontem, nove aparelhos britânicos e as unidades da marinha de guerra do Reich, abateram outros tres.

Na Africa do norte, bombardeiros «Stukas» atacaram as instalações portuárias de Marsa Matruk e Tobruk. Diante da costa da Lybia, unidades da marinha de guerra germânica abateram tres aviões britânicos. O inimigo não incursionou sobre o território do Reich, nem durante o dia nem à noite.»

Berlim, 4 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na frente oriental continuam desenvolvendo-se operações de grande envergadura. No Mar Negro a aviação do Reich afundou um navio transporte de tropas inimigas, de cerca de 20.000 toneladas e durante a última noite atacou as instalações de importância bélica de Moscou e Leningrado. Foram observados vários e violentos incendios. Unidades da marinha de guerra alemã, continuaram, em colaboração com a marinha finlandesa, nas operações de minagem do golfo da Finlândia.»

No Atlântico submarinos alemães afundaram 4 navios mercantes inimigos, entre os quais um grande navio-cisterna, num total de 28.000 toneladas.

Na luta contra a Grã-Bretanha, aviões bombardeiros alemães afundaram durante a noite passada, a este de Great Yarmouth, tres navios mercantes num total de 28.000 toneladas. Na mesma zona marítima e no canal de São Jorge foram danificados tão seriamente 4 navios mercantes que podem ser considerados perdidos. Além disso foram desfechados ataques aéreos contra aeródromos na Inglaterra oriental.

Na Africa setentrional, durante a última

AVISO AOS CONTRIBUINTES DA CAPITAL*Devolução de declarações de contribuinte e de questionários da estatística comercial e industrial.*

O Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda e a Diretoria de Estatística, Indústria e Comércio da Secretaria da Agricultura e Comércio da Secretaria da Agricultura avisam aos contribuintes da Capital que a devolução das declarações de contribuintes e dos questionários estatísticos devidamente preenchidos deverá ser feita na Recebedoria da Capital, à Praça da República, diariamente das 8 às 16 horas e aos sábados das 8 às 11 horas.

Os contribuintes que ainda não receberam os formulários, deverão retirá-los no mencionado local.

no interior, a frente de cerco. O inimigo sofreu graves e sangrentas perdas. As tropas desembarcadas foram aniquiladas ou aprisionadas. Vários navios totalmente carregados de tropas foram afundados e 22 tanques que tomaram parte na luta, entre os quais sete pesados, foram destruídos.

Aviões de bombardeio atacaram, durante a noite de 6 de outubro, com êxito, um porto do mar de Azoff, importante centro de comunicações ao oeste de Moscou e as instalações militares de Leningrado.

Na luta contra a Grã-Bretanha aviões de bombardeio afundaram, durante o dia de ontem, a 400 quilômetros de Brest, um navio mercante de 2.500 toneladas, e bombardearam as instalações militares das ilhas Shetland. Durante a última noite foram desfechados ataques aéreos contra os portos do sudeste da ilha inglesa.

Na Africa do Norte, «Stukas» atingiram, durante a noite de 5 de outubro, em cheio a cidade e o porto de Tobruk. Um outro ataque aéreo foi desfechado contra a bacia de Suez.

Não se realizaram incursões do inimigo, nem durante o dia, nem à noite sobre o território do Reich.»

Berlim, 7 (St) — A Alto Comando Alemão comunica:

«Continuando as novas operações já anunciadas, travou-se ao norte do mar Azoff uma grande batalha. Conjuntamente com tropas dos países aliados, as forças germânicas perseguem o inimigo derrotado. Formações motorizadas e coraçadas penetraram profundamente no território inimigo acompanhando os movimentos de retirada das forças adversárias. Foi capturada a oficialidade do 9.º exército soviético. O chefe inimigo havia, pouco antes, escapado de avião. Nos demais setores da frente oriental as operações ofensivas desenvolvem-se segundo os planos prefixados. Foi repeliada uma outra tentativa noturna das forças soviéticas para desembarcar na costa oeste de Leningrado. Foram afundados em sua maioria os navios utilizados para o transporte do inimigo. As forças desembarcadas foram completamente aniquiladas. Durante a última noite a arma aérea do Reich atacou uma fábrica de armamentos de Rostov, como também as instalações militares do sudoeste da Inglaterra. Na Africa Setentrional, aviões bombardeiros germânicos atacaram, ontem, com êxito, as instalações portuárias de Tobruk. Durante os ataques aéreos desfechados durante a noite de 6 de outubro contra o canal de Suez, foram destruídos 2 navios mercantes num total de 10.000 toneladas, e gravemente atingidos outros dois navios de grande tonelagem. O inimigo não incursionou, nem durante o dia nem à noite, sobre o território do Reich.»

Berlim, 8 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Enquanto na Ucrânia as operações de ataque e perseguição ao inimigo continuam em pleno desenvolvimento, a irrupção iniciada no dia 2 de outubro no centro da frente oriental levou a uma série de gigantescas batalhas de aniquilamento. Sómente na região de Wjasma, como foi comunicado em boletim extraordinário, estão cercados vários exércitos soviéticos, que serão destruídos inexoravelmente.»

A oeste de Leningrado, fracassou, durante a última noite, uma nova tentativa de desembarque do inimigo, antes mesmo que este houvesse atingido a costa. A aviação desfechou violentos ataques aéreos, atingindo gravemente, atrás de toda a frente soviética, navios de transporte e linhas ferroviárias. Numerosos trens foram destruídos ou danificados. Durante a última noite, a Luftwaffe atacou as instalações de importância militar de Moscou e de Leningrado.

Durante ataques aéreos desfechados contra o canal de Suez, durante a última noite, foi danificado um navio mercante de grande tonelagem.

O inimigo não incursionou sobre o território do Reich.»

Resumo telegráfico semanal

das Agências "Transocean" e "Stefani"

Outubro — Dia 1.

— Patrulheiros e caça-submarinos alemães derrubaram na zona do Canal da Mancha três grandes bombardeiros britânicos.

— O Tribunal Alemão, sob presidência do sr. dr. Thierack, condenou hoje à pena capital o ex-chefe do governo do Protetorado da Boêmia-Morávia, sr. Alois Elias, acusado de favorecer o inimigo e preparar atividades de alta traição.

— Sob o lema «Cultivai para a Vitória», o ministro da Agricultura inglês, sr. Hudson, iniciou uma campanha em favor do auto-abastecimento da Inglaterra com batatas e hortaliças. Antes da guerra a Grã-Bretanha importava do Continente e das ilhas do Canal 250.000 toneladas de hortaliças.

— Anuncia-se de Nova York que chegaram à Casa Branca informa-

ções graves no tocante à situação bolchevista. De fato, o sr. Harriman, chefe da delegação ianqui, ora em Moscou, teria encontrado na Rússia um verdadeiro caos.

— Novos impostos entram em vigor hoje nos Estados Unidos sobre a venda de vários artigos, tais como bebidas, aparelhos elétricos, receptores, instrumentos de música, etc.

— Dr. Sven Hedin, o famoso sábio sueco, declarou numa entrevista: «Estou absolutamente convencido do triunfo alemão. Conheço o inverno na Rússia meridional e não creio que possa impedir o desenrolar da campanha. A Alemanha realiza com a sua luta uma missão realmente européia.»

— O jornal Berliner Illustrierte Zeitung publica as primeiras fotografias de aviões torpedeiros alemães. Existem dois tipos desses aparelhos, que carregam os torpedos entre os flutuadores.

— As grades do palácio real de Buckingham em Londres vão ser retiradas para serem transformadas em armas. Isto prova de novo a penúria de ferro nas indústrias de guerra britânicas, não obstante os alardeados auxílios norte-americanos.

— O governo finlandês determinou que a partir de hoje a cidade de Petroskoj se chamará «Aanislina», que significa «Onegaburgo».

— Além deste momento mais de 22.000 finlandeses regressaram à sua pátria, na Carélia. Existem possibilidades de repatriação para 100.000 ou 120.000 finlandeses. — A nova Finlândia será um país com mais de meio milhão de quilômetros quadrados, ou seja algo maior que a Espanha, embora seus habitantes não ultrapassem a cifra dos quatro milhões.

— O Secretário de Estado no Departamento da Guerra dos Estados Unidos, sr. Stimson, fez constar que o exército norte-americano conta atualmente com o efetivo de 1.500 mil homens.

Dia 3:

— No seu relatório durante a inauguração dos trabalhos de Socorro de Inverno o ministro dr. Goebbels acentuou que a receita desta grande obra social obteve o total

de 916.230.000 marcos. Cinco milhões e novecentos mil alemães receberam auxílios desse fundo.

— Referindo-se à «batalha do Atlântico», alguns círculos de Berlim acentuam com destaque as atividades da Marinha alemã e da «Luftwaffe», frisando: «A-pesar-do escasso tráfico que se observou no Atlântico durante os meses do verão, foram afundados durante esse período 3.750.000 toneladas, aproximando-se o resultado total às 14.000.000 de toneladas. Estes fatos explicam a razão da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos atribuírem tanta importância às dificuldades de abastecimento britânico.»

— Numa incursão dos bombardeiros da RAF, sobre a ilha de Rhodes foi destruído um hospital civil, sendo massacradas diversas mulheres e recém-nascidos.

— Por motivo do aniversário do nascimento do marechal von Hindenburg, no dia 2 de outubro, o exército alemão colocou uma guarda reforçada junto ao Monumento de Tannenberg.

Dia 4:

— O ex-coronel Lindbergh, discursando em Fort Waver, perante o «American First Committee», declarou ter a impressão de falar pela última vez, pois está apresentando que a palavra Liberdade desaparecerá da América do Norte.

— De fonte competente alemã comunica-se que numerosos jovens voluntários se apresentaram para servir na aviação alemã, mas foram recusados devido a já estarem superlotadas todas as escolas de aviação do Reich.

— Bombardeiros da RAF, atacaram a cidade de Rotterdam (Holanda) tendo causado danos consideráveis nos bairros residenciais e destruído por completo duas igrejas.

em vias de repetir a manobra que custou a liberdade do Irã.

— Realizou-se, hoje, em toda a Itália, o 15.º alistamento fascista. Cerca de 2.000.000 de jovens foram assim enquadrados nas organizações fascistas.

Dia 7:

— Segundo o correspondente do «Stockholms Tidningen», os pedidos apresentados por Stalin na conferência de Moscou, aos representantes britânicos e norte-americanos, e referentes aos fornecimentos de material de guerra à União Soviética, se elevariam a um bilião de dólares.

Uma nação cujo nome era - Inglaterra

(Conclusão da página 3)

cada vez mais tornou-se poderosa, transmitido o pensamento e os desejos de milhões que o elegeram guia supremo dos seus destinos.

O último discurso do «Chanceler de Aço» é um dos mais belos, e na sua síntese, concisão e clareza lógica demonstra cabalmente que a verdade sempre é pura e pode ser expressa sem rodeios, ao contrário da «verdade» de outros estadistas, que se envolvem nas capas da hipocrisia para manter firme a posição governamental, à todo o transe.

O final da magnífica peça oratória, que pôde muito bem ser comparada às «Catilinarias» de Cícero, nas quais o orador romano acusa os conspiradores de estado, Adolf Hitler dá um panorama da nação alemã, como si fosse uma sinfonia humana: «Terminada esta guerra ela terá sido ganha pelo soldado alemão, que procede da agricultura, das fábricas e de outros ramos econômicos e que na sua massa representa a mas-

“Sublime”

A melhor manteiga para a mesa

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefone 4-0620

sa de milhões do nosso povo. E a guerra terá sido ganha também pela pátria alemã com seus milhões de operários e operárias, camponeses e camponesas. Terá sido ganha pelos homens que trabalham no escritório e noutras profissões. Terá sido ganha por todos esses milhões de homens, e depois dessa luta, terá construído para eles este Estado. Ele será exclusivamente seu merito.»

E então às margens do lendário Reno, em Berlim, na romântica Colônia, em Heidelberg, nos claros-escuros da fabulosa Floresta Negra, em todos os pontos do império alemão, como nos tempos de Weimar, em que Goethe e Schiller atraíam a atenção do mundo ou como no século de Wagner, o povo alemão começará a sua obra pacífica, que tantos proveitos tem trazido ao mundo, nas artes, nas ciências e em todos os campos do labor humano, seguindo rumo ao futuro, sempre avante, depois de uma época em que homens e mulheres tiveram de lutar para responder a declaração de guerra de uma nação cujo nome era — Inglaterra.

A Guerra das Falsidades

(Conclusão da página 3)

quilou, segundo haviam predito os judeus e seus agentes, ao contrário, deu oportunidade ao povo sérvio de continuar vivendo e de renovar sua vida nacional e governamental. Podemos celebrar livremente os nossos serviços religiosos; temos nossa bandeira e podemos realizar «meetings» populares. Possuímos o nosso governo que organiza o país com absoluta autonomia. A guerra atual é muito mais do que uma guerra ordinária, é uma revolução universal em que cada nação desempenha um papel muito mais importante que nas guerras comuns.»

Praga, 1 (TO) — A imprensa tcheca dirige, hoje, insistentes apelos ao povo tcheco, exortando-o à reflexão e ao cumprimento dos deveres resultantes da reincorporação da Boêmia e da Morávia ao Reich. O jornal «Narodny Politika» constata que somente a direção que é exercida dentro do país é responsável pelos atos dos tchecos, mas não pelos da camarilha de alguns homens fugidos para o estrangeiro e que eles próprios recusaram diante de toda responsabilidade. Quem

Gelr.

Karl Regel

* 11 de Agosto de 1919

† 25 de Agosto de 1941

tombado na Rússia.

São Paulo, 8 de Outubro 1941

Famílias Regel, Theis e Ellering

Hotel Baden-Baden

São Paulo / Rua Florencio de Abreu, 397
Telefone 2-4929 / Um minuto do Centro
Exclusivamente familiar / Diária 13\$ à 20\$

Proprietário: J. MUELLER

ções graves no tocante à situação bolchevista. De fato, o sr. Harriman, chefe da delegação ianqui, ora em Moscou, teria encontrado na Rússia um verdadeiro caos.

— Novos impostos entram em vigor hoje nos Estados Unidos sobre a venda de vários artigos, tais como bebidas, aparelhos elétricos, receptores, instrumentos de música, etc.

— Dr. Sven Hedin, o famoso sábio sueco, declarou numa entrevista: «Estou absolutamente convencido do triunfo alemão. Conheço o inverno na Rússia meridional e não creio que possa impedir o desenrolar da campanha. A Alemanha realiza com a sua luta uma missão realmente européia.»

— O jornal Berliner Illustrierte Zeitung publica as primeiras fotografias de aviões torpedeiros alemães. Existem dois tipos desses aparelhos, que carregam os torpedos entre os flutuadores.

— As grades do palácio real de Buckingham em Londres vão ser retiradas para serem transformadas em armas. Isto prova de novo a penúria de ferro nas indústrias de guerra britânicas, não obstante os alardeados auxílios norte-americanos.

— O governo finlandês determinou que a partir de hoje a cidade de Petroskoj se chamará «Aanislina», que significa «Onegaburgo».

— Além deste momento mais de 22.000 finlandeses regressaram à sua pátria, na Carélia. Existem possibilidades de repatriação para 100.000 ou 120.000 finlandeses. — A nova Finlândia será um país com mais de meio milhão de quilômetros quadrados, ou seja algo maior que a Espanha, embora seus habitantes não ultrapassem a cifra dos quatro milhões.

— O Secretário de Estado no Departamento da Guerra dos Estados Unidos, sr. Stimson, fez constar que o exército norte-americano conta atualmente com o efetivo de 1.500 mil homens.

Dia 3:

— No seu relatório durante a inauguração dos trabalhos de Socorro de Inverno o ministro dr. Goebbels acentuou que a receita desta grande obra social obteve o total

Ótima Oportunidade

para aumentar seus lucros oferece-se a pessoas, que falam alemão e trabalham na praça. Cartas à Caixa Postal 4498, SÃO PAULO.

Else Heirat

Nikolaus Supper

participam o seu noivado

São Paulo, 7 de Outubro de 1941

— Em compensação, porém, chamamos, com particular insistência, a atenção do leitor para a epígrafe falsa dada a um telegrama da A. P., de 6/10. O jornal que agasalhou o referido telegrama procedente do Cairo e despachado, provavelmente, por um profeta churchiliano qualquer, empresta-lhe o título «o grande sonho de Hitler», visto que logo a seguir se lê: «Liquidar logo a Rússia, 'organizar' a Europa e forçar a Inglaterra à paz». — Esta guerra na Europa ainda não terminou, em verdade; entretanto, quem enxerga as cousas como estas se apresentam — notadamente depois de haver tomado conhecimento da discurso de Hitler — e não através dos óculos da propaganda judaica, teria encimado o telegrama em apreço não com a expressão «o grande sonho», mas, sim, com as palavras a grande realidade de amanhã.

Enfeite a sua Mesa com as novas e bonitas

GUARNIÇÕES

para Chá, Café e Jantar

que acabamos de receber.

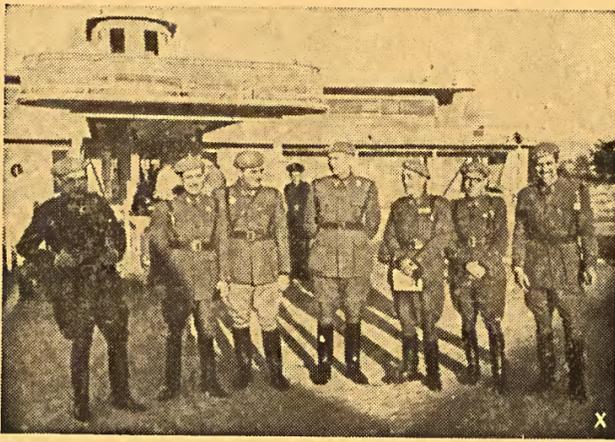
Apresentamos guarnições de todos os tipos, tamanhos, preços e para todos os gostos.

Visitem as nossas Exposições!

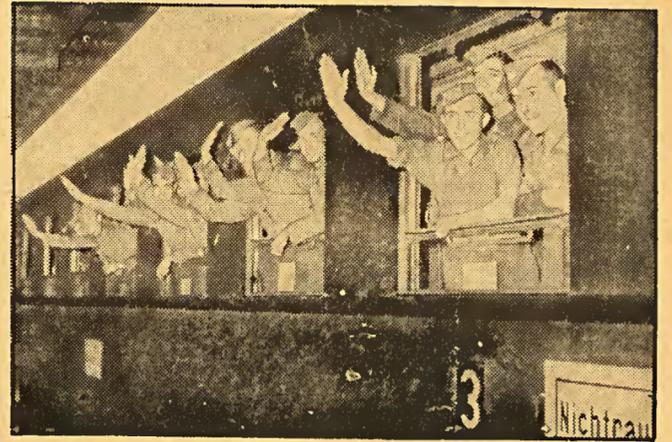
CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303

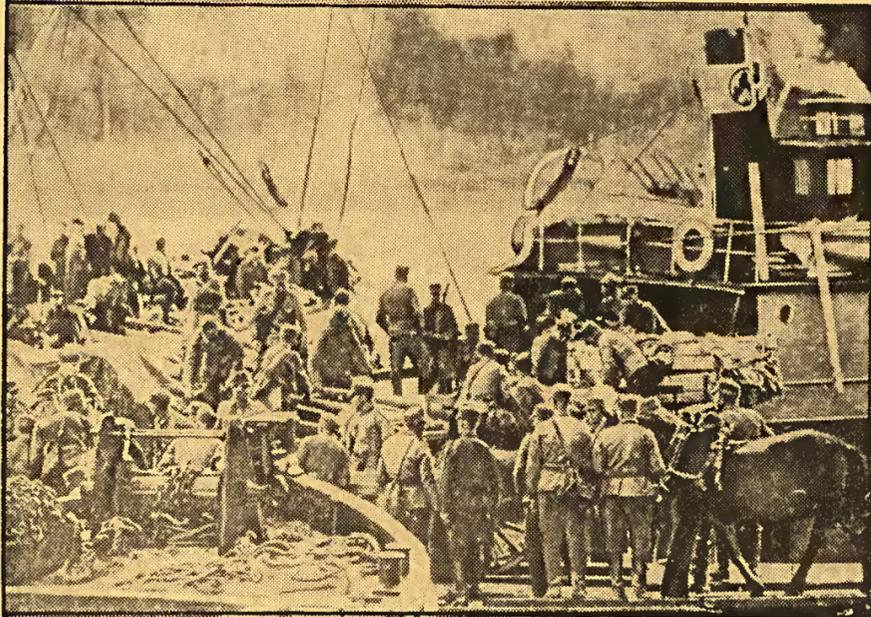
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —



A' esquerda:
Marcha a Europa contra os inimigos do Mundo. — Voluntários espanhóis, no aeroporto de Madrid, pouco antes da decolagem do avião que os há de transportar.



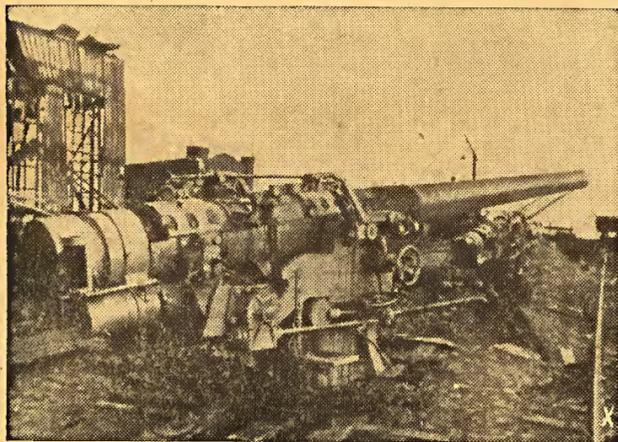
A' direita:
Aviadores espanhóis voluntários, em Berlim. Alistaram-se para combater os inimigos.



No país dos mil lagos os transportes de tropas verificam-se em pequenos vapores.



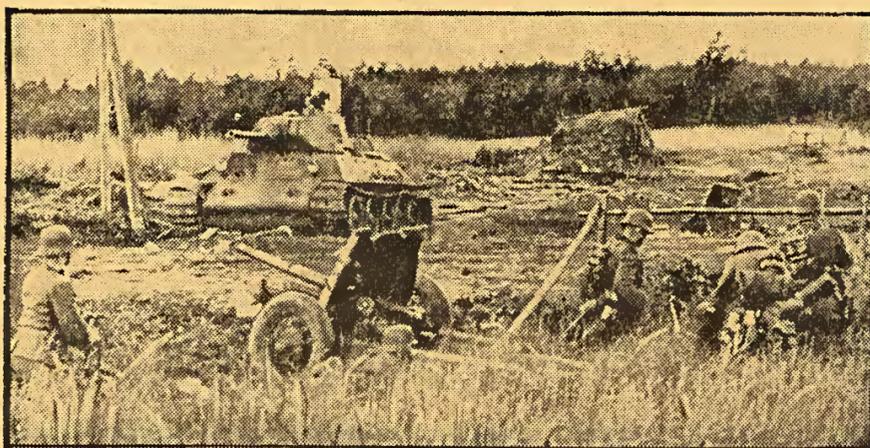
Voluntários espanhóis preparam-se para a luta. O coronel M. Rodrigo passa em revista uma formatura de falangistas.



A' esquerda:
Em um porto militar inimigo conquistado pelas tropas tentas, estas tomaram, entre outras, também estes dous canhões de 15 cm. novinhos em folha.



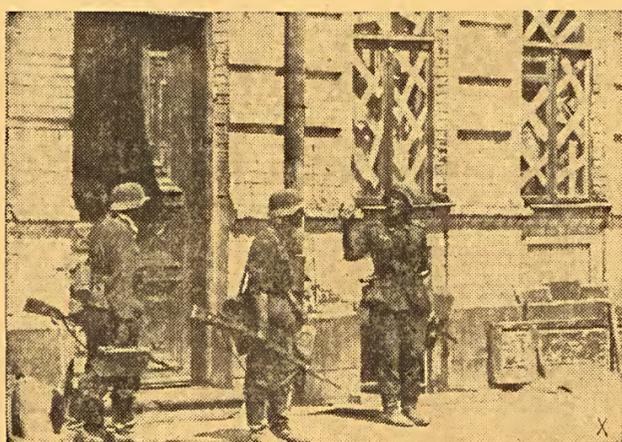
A' direita:
Pesado canhão da infantaria alemã avançando através de terreno acidentado.



Fracassou a tentativa de rompimento da linha alemã!



Metrilhadora das Forças de Assalto alemãs montada num trigal.



A' esquerda:
Cabe deitar a mão em atiradores traiçoeiros atocaiados. Cosidos às paredes das casas, os homens que constituem a tropa de expurgo se aproximam dos esconderijos de civis armados e emboscados. O comandante da seção de expurgo alemã acena para os seus camaradas, para que o sigam.



A' direita:
Os aviões de combate tudescos não descansam. Eis os efeitos devastadores de bombas aéreas alemãs. Um pesado tanque inimigo voou pelos ares, em consequência da explosão.



Atividades da Mocidade Alemã durante a Guerra

(Artigo na página 13).



1. Em tempo de guerra, a mocidade alemã age também. Braços fortes, robustos, exigem os trabalhos agrícolas; a retemperada mocidade do Reich de boa mente os vence. — 2. Com o pisar incessante desaparece a faixa branca que, apagadas as luzes, designa as esquinas das ruas. Rápidos, com novos e fortes traços de pincel, fazem os rapazes da Juventude Hitlerista reaparecer, alvíssima, a faixa. — 3. Após um curso de oito semanas, exerce este jovem da Juventude Hitlerista o cargo de auxiliar de ensino num aldeia da zona oriental do Reich. — 4. Já é um aspecto habitual ver-se as jovens da Liga das Moças Alemãs exercer, voluntariamente, cargos de balconistas nas grandes casas de comestíveis. — 5. Também os Correios e Telégrafos do Reich empregam rapazes da Juventude Hitlerista, cumprindo estes, preferencialmente como mensageiros, pontual e dedicadamente seu dever. — 6. Livres de cuidados pelos filhos, podem as mães entregar-se aos seus trabalhos. Nos jardins de infância da Organização Popular Nacional-Socialista sentem-se as crianças tão bem como na casa paterna, pois delas cuidam professoras especialmente preparadas para o exercício do cargo, sendo auxiliadas por jovens da Liga das Moças Alemãs. — 7. Nos serviços de proteção contra ataques aéreos e nos dos corpos de bombeiros civis, substituem os moços da Juventude Hitlerista, por toda a parte, os homens que se encontram no «front». — 8. Matérias primas valiosas estão contidas nos resíduos. Coletados de casa em casa, vão ser de novo postos à disposição da indústria. A Juventude Hitlerista tem-no como tarefa honrosa, findos os trabalhos escolares, coadjuvar na coleta. — 9. Todas as forças disponíveis são empregadas nos trabalhos de colheita e a juventude se coloca à disposição dos agricultores.